

officios e naturezas : he muyto que aquelle spirito diuino ; per quem viuem todos os escolhidos (que he como alma cõmum de todos) cause antrelles outra mayor e mais perfeyta vuidade : pois he mais nobre causa , e de mais excelente virtude , e que daa mais nobre fer ? Pois dizemos agora , se esta maneyra de vuidade e amor faz todas as coufas communs , assi as bõas como as maas , (como o vemos nos membros de hum mesmo corpo : e no amor das mães pera com os filhos : as quaes folgam tanto com os beés delles como com os seus proprios) sendo isto assi : que gozo terá alli hum escolhido da gloria de todos os outros : pois a cadahum delles ama como a si mesmo ? Porque (como diz sam Gregorio) *aquella herdade celestial pera todos he huma , e para cadahum toda : porque dos gozos de todos recebe cadahum tam grande alegria , como se elle mesmo os possuyra.* Pois que se segue daqui , senam que (pois he quasi infinito o numero dos bemaumenturados) seram quasi infinitos os gozos de cadahum delles ? Que se segue , senam que cadahum terá as excellencias de todos , pois o que hum nam teuer em si , o terá nos outros ? Estes sam spiritualmente aquellas sete filhos de Job ; antre os quaes hauia tam grande conformidade e amor e cõmunicaçam , que cadahum delles per sua ordem fazia hum dia da semana seu conuite a todos os outros : donde resultaua , que nam menos participaria cadahum da fazenda dos outros , q̃ da sua propria : e assi o proprio era cõmum de todos , e o cõmum proprio de cadahum. Isto obraua em aquelles sanctos hirmãos o amor e hirmandade. Pois quanto mor he a hirmandade dos escolhidos ? quanto mayor o numero dos hirmãos ? quanto mais beés e riquezas de que gozar ? Pois segundo isto , que conuite será aquelle que nos faram alli os Seraphins , que sam os mais altos spiritos e mais chegados a Deos , quando descobrirem a nossos olhos a nobreza de sua condiçam , e a charidade de sua contemplaçam , e o ardor feruentissimo de seu amor ? Que conuite faram logo os Cherubins , onde estam encerrados todos os thesouros da labedoria de Deos ? Qual será o dos Thronos , e Dominações , e de todos

dos os outros bemaumenturados? Que será gozar e ver alli affinaladamente aquelle exercito glorioso dos Martyres vestidos de roupas brancas, com suas palmas nas mãos, e com as insignias gloriosas de seus triumphos? Que será ver Apos. 7. d juntas aquellas onze mil Virgens? e aquelles dez mil Mar- c. tyres ymitadores da gloria e da cruz de Christo, com outra multidam innumeravel? Que gozo será ver aquelle glorioso Diacono com suas grelhas na mão, resplandecendo muyto mais que as chamas em que ardeo, desafiando os tyrannos, e cansando os algozes com paciencia inexpugnavel? Que será ver a fermosissima virgem Catherina, coroada de rosas e lirios, vencida a roda de suas navalhas, com as armas da fé, e da esperança? Que será ver aquelles sete Machabeos, com a piadosa e valerosa mãe, desprezando as mortes, e os tormentos, pola guarda da ley de 2. Mach. 7. Deos? Que colar douro e pedraria será tam fermoso de ver, como o collo do glorioso Baptista, que quis antes perder a Math. 14. a. cabeça, que dissimular a torpeza do rey adultero? Que purpura resplandeceraa tanto como o corpo do bemaumenturado sam Bartholomeu por Christo esfolado? O' convite glorioso, ó banquete real, ó mesa digna de Deos, e de seus escolhidos. Vam pois os mundanos a seus banquetes fujos e carnaes, a romper os ventres com seu excessos e demasias. Tal convite como este conuinha pera Deos, onde seruissem tam excellentes manjares.

Sube ainda mais acima sobre todos os choros dos anjos, e acharaas outra gloria singular: a qual marauilhosamente alegre toda aquella corte soberana, e enche de marauilhosa suavidade a cidade de Deos. Alça os olhos, e olha aquella Rainha de misericordia chea de charidade e fermosura: de cuja gloria se marauilham os anjos: de cuja grandeza se gloriam os homens. Esta he a Rainha do ceo coroada destrellas, Apos. 12. a. vestida do Sol, e calçada da Lua; e bendita sobre todas as molheres. Olha pois que gozo será ver esta Senhora e mãe nossa, nam de giolhos diante do presepe: nam com os sobrefaltos e temores do que aquelle S. Simeam lhe prophe- Luc. 2. a. Ibid. .f. tizara; nam chorando e buiscando por todas as partes ao

Math. 2.
c.
Ioan. 19.
c.

2. Reg.
18. g.

Cant. 3.

Bernard.

menino perdido : senam com inestimavel paz e seguridade assentada aa destra do filho ; sem temor de perder jámais aquelle thesouro. Ja nam será mister buscar o silencio da noute secreta , pera liurar o menino das cilladas de Herodes fugindo pera o Egypto. Ja se nam verá mais ao pee da cruz , recebendo sobre sua cabeça as gotas do sangue que do alto cayam : e leuando em seu manto perpetua memoria daquella dor. Ja nam padeceraa mais o agrauo daquella triste troca , quando lhe deram o discipolo polo mestre , o criado polo senhor. Ja nam se ouviram mais aquellas tam lastimosas palauras , que debayxo daquella aruore enlangoentada com muitas lagrimas dizia. *Quem me deesse que eu morresse por ti Absalam filho meu: filho meu Absalam:* Ja tudo isto se acabou , e a que neste mundo se vio mais affligida que toda pura criatura , se verá enxalçada sobre toda criatura, gosando pera sempre daquelle summo bem , e dizendo. *Achey a quem ama minha alma : tenbo-o , nam o deyxarey.*

E se este he tam grande gozo , que será ver aquella sanctissima humanidade de Christo, e a gloria , e fermosura daquelle corpo que por nós foy tam affeado na cruz ? Coula será por certo (como diz sam Bernardo) chea de toda suavidade , que vejam os homens a hum homem criador dos homens. Por honrra propria tem os parentes ver hum parente feyto cardeal ou papa: pois quanto mayor honrra será ver aquelle Senhor que he nossa carne , e nosso sangue , assentado aa destra do padre , e feyto rey de ceos e terra ? Quam oufanos estaram os homens antre os anjos , quando virem q̄ o senhor da pousada , e o cõmun criador de todos nam he anjo senam homem? Se os membros tem por honrra sua, a que se faz a sua cabeça , (por a grande vniam que ha antre elles e ella) que será alli onde tam estreya he a vniam dos membros e da cabeça ? Que será senam que todos tenham por sua propria a gloria de seu senhor ? Este será hum gozo tam grande , que nenhuma palauras bastam pera lhe dar deuido encarecimento.

Pois que será sobre tudo isto ver claramente aquella diuina

uina

uina cara , em que consiste a gloria essencial dos sanctos ?
Alli veremos a Deos , e veremos a nós , e veremos todas as
coufas em Deos. Diz sam Fulgencio , que assi como o que
tem hum espelho diante , vé o espelho , e vé assi mesmo no
espelho , e vé todas as outras coufas que estam diante do
espelho : assi quando tiuermos aquelle espelho sem macula
da magestade de Deos presente , veremos a elle , e veremos
a nós em elle , e depois tudo o que estaa fóra d'elle : segun-
do o conhecimento mayor , ou menor que tiuermos d'elle.
Alli descansaraa o appetite de nosso entendimento , e nam
desejaraa mais saber , porque terá diante tudo o que se poo-
de saber. Alli descansaraa o de nossa vontade , amando a-
quelle bem vniuersal , em quem estam todos os beês : fóra
do qual nam ha mais beês de que gozar. Alli repousaraa
nosso desejo com o bocado daquelle soberano gozo , que
de tal maneyra encheraa a boca de nosso coraçam , que lhe
nam ficaraa capacidade pera mais desejar. Alli seram per-
feytamente remuneradas aquellas tres virtudes com que
Deos he aqui honrrado : conuem a saber , fé , esperança , e
charidade : quando aa fee se dee por premio a clara visam :
e aa esperança a possessam : e aa charidade imperfeyta a cha-
ridade em toda perfeçam. Alli veram e amaram , goza-
ram e louuaram , e estaram fartos sem fastio , e famintos sem
necessidade. Alli he onde sempre se cante aquelle cantar
quasi nouo , que sam Joam ouuio cantar em seu Apocalyse. Apoc.
14. a.
O qual chama quasi nouo : porque ainda que elle seja sem-
pre de huma maneyra (porque he hum commum louuor
que responde a huma mesma gloria que todos tem) porém
com tudo isto he sempre nouo quanto ao gosto e aa suau-
dade : porque o mesmo fabor que teue aos principios , esse
terá pera sempre sem fim.

Esta he a gloria essencial das almas. Mas aquelle justo
juiz e pae tam liberal nam se contenta com soo glorificar
as almas , senam estende tambem sua magnificencia por
honrra dellas a glorificar seus corpos , e dar lugar aas bes-
tas em seu paço real. Quer tambem este Senhor que o que
ajudou a levar a carga , entre no repartimento da gloria : e

Efay. 16.
c.

que assi como a alma por se conformar nesta vida com a vontade de Deos, vem depois a participar a gloria de Deos: assi o corpo que contra sua natureza se conformou com a vontade da alma, venha tambem a participar a gloria della. E desta maneyra seram os justos em corpo e alma gloriosos, e (como diz o Propheta) *possuyram em sua terra os beēs dobrados*, que he a gloria das almas e dos corpos.

Pois que direy da gloria dos sentidos? Cadahum terá alli seu deleyte e sua gloria singular. Os olhos renouados e esclarecidos ja sobre o lume do Sol, veram aquelles paços reaes, e aquelles corpos gloriosos, e aquelles campos de fermosura, com outras infinitas cousas que alli hauerá que olhar. Os ouvidos ouviram sempre aquella musica de tanta suauidade, que huma soo voz bastaria pera adormecer todos os corações do mundo. O sentido do cheyrrar será recreado com tuauissimos cheyros, nam de cousas vaporosas como qua, senam proporcionadas aa gloria de laa. E assi mesmo o gosto será cheio de ineffauel fabor, e doçura, nam pera sustentaçam da vida, senam pera comprimento de toda a gloria. Pois que sentiraa entonces a alma do bemaumenturado, quando pola mortificaçam e guarda dos sentidos que durou tam pouco tempo, se vir alli alagada em aquelle abyfmo de gloria: sem achar cabo a tam grandes alegrias? O' trabalhos bem empregados, ó seruiços bem galardoados, ó cousa nam pera se falar, senam pera se sentir e desejar, e buscar com mil vidas que tiuellemos pera dar por ella.

Mas agora vejamos por quanto espaço se concede esta bemaumenturança tam grande. Isto he o que soo hauia de bastar pera nos fazer andar dando vozes, e chamando a todos os trabalhos que chouessem sobre nós, pera servir e agradar a quem tam largas mercês nos ha de fazer. Duraraa este galardam tantos milhares de annos, quantas estrellas ha no ceo, e muyto mais. Duraraa tantas centenas de milhares de annos, quantas gotas dagoa tem caydo sobre a terra, e muyto mais. Duraraa finalmente em quanto durar Deos, que será pera sempre dos sempre: porque escrito estaa: O

Se-

Senhor reynaraa pera sempre e mais. E noutro lugar. *Teu* Exo. 15.
reyno , he reyno de todos os segres , e teu senhorio de gera- c.
çam em geraçam. Psal. 144

Pois ó pae de misericordias , e Deos de toda consola- 2. Cor.
 çam , rogo-te Senhor pelas entranhas de tua piedade , nam p. a.
 seja eu priuado deste soberano bem. Nam me dês Senhor Luc. p.
 em este mundo descanso nem riquezas ; tudo me guarda pe-
 ra la. Nam quero herdar com os filhos de Rubem em a ter- Numer.
 ra de Galaad, e perder o direito da terra de promissam. Hu- 32.
ma soo cousa pedi ao Senhor , e esta sempre buscarey , que mo- Psal. 26.
re eu em a casa do Senhor todos os dias de minha vida.

C A P I T U L O XVI.

Da segunda parte deste artigo, que he da pena dos maos.

A Segunda parte deste derradeiro artigo he , que assi como ha gloria pera os bõos , assi tambem ha castigo e penas pera os máos. A consideraçam destas penas he grandemente proueitosa pera muytas cousas. O primeyro pera nos mouer ao amor dos trabalhos e asperezas da penitencia : como se mouia o bemaumentado sam Hieronymo ; o Hieron.
 qual diz de si mesmo , que polo grande medo que tinha 9.
 concebido das penas do inferno , se tinha condénado a fazer tam aspera penitencia como elle escreue que fazia em aquelle deserto. A proueita tambem (como diz Ricardo) pera vencer as tentações do immigo: quando aa primeyra entrada do máo pensamento , poemos logo diante o horror destas penas : e apagamos a chama do deleyte antes que arça com a memoria das chamas que nunca se apagaram. Conforme a isto se escreue de hum daquelles padres do hermo, que sendo huma vez tentado do immigo com hum máo pensamento , pôs a mão sobre humas brasas de fogo : pera ver se podia soffrer aquella pouca de quentura ; e como a nam pudesse soffrer , tornou-se contra si mesmo e disse. Se nam posso soffrer esta pequena quentura per hum espaço tam breue , como poderey soffrer o fogo do inferno que du-

duraraa pera sempre? Aproveyta tambem esta consideraçam
 Psa^{l.} 110 pera despertar em nossos corações o temor de Deos, o qual
 he principio da sabedoria, e começo da charidade, e depois
 della he o mayor freio que podemos ter pera todo o mal. E
 sobre tudo isto aproveyta grandemente pera temer o pecca-
 do, visto o miseravel galardam que por elle se daa: que he a
 morte perduravel. E ainda que sejam innumerauees as pe-
 nas do inferno, todas ellas finalmente se reduzem a duas:
 que sam pena de sentido, e pena de dāno. Pena de sentido
 he a que atormenta os sentidos, e corpos dos condēnados:
 e pena de dāno he, o hauer de carecer pera sempre da vi-
 sam, e companhia de Deos.

Começando pois pelas penas dos sentidos exteriores: a
 primeyra he fogo de tam grande ardor e efficacia, que (se-
 gundo diz sancto Agostinho) este nosso de qua, he como
 pintado, se se compara com elle. Este fogo atormentaraa
 nam soamente os corpos, senam tambem as almas: e de tal
 maneyra as atormentaraa, que nam as consumiraa: porque
 assi seja a pena eterna. O qual diz sancto Agostinho que se
 fará por especial milagre: porque Deos que deu sua natureza
 a todas as cousas, deu esta propriedade a aquelle fogo, que
 de tal maneyra atormente, que nam consuma. Pois olha tu
 agora que sentiram os malaventurados estando sempre dey-
 tados em tal cama como esta. E pera que melhor isto possas
 entender, põe-te a ymaginar o que sentirias, se te deytassem
 em huma grande caldeyra, quando esteuesse mais viua e
 mais accesa: ou em algum grande forno (como aquelle que
 accendeo Nabuchodonosor em Babylonia: cujas chamas
 sobiam quarenta e nove couados em alto) e per aqui pode-
 raas cheyrar alguma cousa do que alli se passaraa. Porque
 se este nosso fogo que (segundo dissemos) he como pinta-
 do assi atormenta: que fará aquelle que he verdadeyro?
 Nam me parece que seria necessario passar adiante, se o ho-
 mem quisesse deter-se hum pouco neste passo, e fazer aqui
 huma estaçam, até sentir isto como he. Com esta pena se
 juntaraa outra contraria a ella, ainda que nam menos intol-
 lerauel: que será hum espantoso frio, que com nenhum
 dos

Aug. su-
per Psa^{l.}
37. Et in
sermone
vigil. Pē-
thec.

Aug. vbi
supra. Et
de Ciui-
tat. Dei
lib. 21.
cap. 2.

Daniel.
3. c.

dos nosos se poode comparar : o qual se dará por misera-
 uel refrigerio aos que ardem naquelle fogo : passando-os
 (como se escreue em Job) das agoas de neuue , aas chamas ^{Job. 24.}
 acelas de fogo: pera que nam fique genero de tormento por ^{c.}
 prouar , aos que nenhum genero de deleyte quizeram dei-
 xar de gostar. E nam soamente os atormentaraa o frio e o
 fogo : senam tambem os mesmos demonios com figuras
 horriuees de feras e monstros espantosos em que lhes appa-
 receram : os quaes com sua vista atormentaram os olhos a-
 dulteros e deshonestos , e os que se pintarão com artificio-
 sas cores pera ser laços fermosos , e redes de Sathanas. Esta
 pena he muyto mayor do que ninguem poode cuydar : por-
 que se nos consta que algumas pessoas perderão o sentido,
 e ainda morrerão despanto com a vista , ou ymaginaçam
 dalgumas cousas temerosas : e aas vezes a sospeyta soo del-
 las nos faz levantar os cabellos e tremer : que será o temor
 daquelle lago escuro , cheio de tam horriuees e espantosas
 chimeras como alli se offereceram aos olhos dos máos. Ao
 tormento dos olhos se acrecenta outra pena terribel pera
 os narizes ; que será hum fedor incõportauel que hauerá
 naquelle lugar , pera castigo dos cheyros , e atauios , que
 os homens carnaes e mundanos buscarão neste mundo co-
 mo ameaça Deos per Esayas , dizendo. *Porque se mostrarão* ^{Esay. 3:}
vãas as filhas de Sion , e andarão com os collos levantados ^{c.}
acenando com os olhos , e apauonando-se em seu passear , e
fazendo alardo de suas pompas e riquezas antre os fracos e
nuus : por tanto o Senhor lhes pelaraa os cabellos da cabeça
com todos os outros atauios profanos ; e dar-lhes-ha em lu-
gar dos suaues cheyros , fedor ; e em lugar da cinta , hum ba-
raço ; e em lugar dos cabellos entrançados , a calua pelada ;
e em lugar da faxa dos peytos , hum cilicio. Esta he a pena
que se deue aos cheyros e atauios dos homens mundanos. Pera
 sentir alguma cousa desta pena , põe-te a considerar aquel-
 le tam estranho genero de tormento que hum tyranno crue-
 lissimo inuentou pera justicar os homens : o qual tomando
 hum corpo morto mandaua-o estirar sobre hum viuo : e a-
 tando muy fortemente o viuo com o morto , deixaua-os es-
 tar

Apoc.
19. a.

tar assi juntos até que o morto mataſſe ao viuo com o fedor, e bichos que delle ſayam. Pois ſe te parece tam medonho eſte tormento: dize-me que tal ſerá aquelle que procederaa do fedor de todos os corpos dos condénados, e daquelle tam abominauel lugar onde os máos eſtaram? E ſe eſta pena ſe daa aos narizes, que tal he a que ſe dará aas orelhas, com as quaes ſe commettem mayores peccados? Eſtas pois ſeram atormentadas com perpetuas vozes, clamores, gemidos, e blaſphemias que alli ſoaram. Porque assi como no ceo nam ſoa outra couſa ſenam Alleluya perpetua, e louvores diuinos: assi nam ſoa outra couſa neſta infernal tenda de atormentadores, ſenam blaſphemias, e maldições de Deos, e huma deſentoada melodia de infinitas vozes deſygoaes que alli ſe cantam ao ſom dos martellos e golpes dos algozes. Em a qual ſerá tanta a confuſam e variedade das vozes, e tam grandes os alaridos de toda aquella triſte carceragem, que nem quando Troya ſe tomava, nem quando Roma ſe ardia, he tudo nada em comparaçam do que alli ſerá. Pera ſentir alguma couſa deſta pena ymagina agora que paſſaſſes per hum valle muy fundo: o qual eſteueſſe cheio de huma infinita multida de catiuos, e feridos, e enfermos: e que todos elles eſteueſſem dando gritos e vozes cadahum de ſua maneyra: assi homens, como molheres, como mininos, como velhos. Dize-me que pareceria eſte ruydo tam grande, e de tanta confuſam? Pois que pareceraa aquelle eſpantoso ruydo de tam grande numero de condénados, os quaes perpetuamente outra couſa nam faram ſenam gritar, e blaſphemar, e arrenegar de Deos, e de ſeus ſanctos? Que galé ha no mundo que de tantos arrenegadores e forçados eſtee pouoada? Eſtas ſam as matinas que alli ſe cantam: eſta he a triſte capella do principe das treuas: e eſtas ſuas laudes e cantores: dos quaes ſeram hirmãos e confrades todos os murmura-dores e maldizentes, e os que deram ſeus ouuidos aas mentiras do immigo. Nem tampouco faltaraa aa lingua e ao goſto regalado ſeu tormento: pois lemos no Euangelho, a ſede que padecia aquelle rico goloso antre as chamas de ſeus

Luc. 16.
b.

seus tormentos : e as vozes que daua ao sancto Patriarcha, pedindo-lhe huma soo gota dagoa pera refrescar a lingua que tinha tam abrafada.

Grauiſſimas ſam todas estas penas dos ſentidos exteriores do corpo : porẽm muyto mayores ſeram as dos ſentidos interiores da alma aos quaes ha de caber tanto mayor parte da pena, quanto foram mais deſcuydados em atalhar a culpa. Porq̃ primeyramente a ymaginaçã ſerã alli atormentada com huma tam vehemente apreheſã daquellas dores, que em nenhuma outra couſa cuydaraa , nem poderaa cuydar. Porque ſe vemos que quando huma dor he aguda nam podemos ainda que queyramos apartar o pensamento della , porque a meſma dor desperta a ymaginaçã pera que outra couſa nam cuyde ſenam o que lhe doe : quanto mais aconteceraa isto alli , onde a dor he ſem comparaçã mais inſoffriuel ? Deſta maneyra a ymaginaçã auiuaraa a dor , e a dor a ymaginaçã : pera que aſſi per todas as partes creça o tormento do condẽnado. Estas ſeram as meditações continuas daquelles que nunca quiſeram emmentes viuiam lembrar-ſe deſtas penas : pera que os que as nam quiſeram cuydar aqui pera freio de ſua vida , as padecã alli pera caſtigo de ſua culpa. A memoria tambem per ſua parte os atormentaraa : quando alli lhes lembre ſua antiga felicidade, e ſeus deleytes paſſados: polos quaes vieram a padecer taes tormentos. Alli veram claramente quam caro lhes cuſtou aquella miſerauel golodice , e quanta pimenta tinham aquelles bocados que tam doces lhes pareciam. Antre todas as maneyras de aduerſidades , a mayor (diz hum Sabio) que he ter-ſe viſto em prosperidade, e depois vir a miſeria. Pois quando os ricos e poderofos deſte mundo voluerem os olhos atraz : e ſe lembrarem daquela primeyra prosperidade, e auondança em que viueram , e virem como áquella auondança ſocedeo tanta eſterelidade , que nam ſe lhes daa huma soo gota dagoa ; e que ja os regalos ſe mudarã em trabalhos , e as delicadezas em miſerias ; e os cheyros em fedores ; e as musicas em gemidos: que tormento ſerã tam grande o que com eſta memoria re-

M

cebe-

Marc. 9.
2.

ceberam? Mas muito mayor ainda será quando se poserem a medir a dura dos prazeres passados com a das dores presentes; e virem como os prazeres durarão hum ponto, e as dores duraram pera sempre. Pois que dor será aquella, e que gemido de coração, quando deytada bem esta conta, virem que todo o tempo de sua vida nam foi mays que hum sombra de sonho: e que por deleytes que tam presto se acabarão, passaram tormentos que nunca se acabaram? Estas sam as penas que padeceram na memoria: lembrando-se da felicidade passada: porém muyto mayores foram as que padeceram no entendimento, considerando a gloria perdida. Daqui lhes nasce aquelle bicho remordedor da consciencia, com que tantas vezes ameaça a escritura, o qual de dia e de noute sempre morderaa, e roeraa, e se apascentaraa nas entranhas dos malaventurados. O bicho nasce do madeyro: e sempre estaa roendo o madeyro donde nasceo; e assi este bicho nasceo do peccado, e sempre tem guerra com o mesmo peccado que o geerou. Este bicho he hum comichão e hum penitencia rayvosa que tem sempre os máos, quando consideram o que perderão, e a causa porque o perderão, e a oportunidade que teuerão pera o não perder. Esta oportunidade nunca se lhes tira de diante: esta sempre (posto que de balde) lhes estaa comendo as entranhas, e lhes faz estar sempre dizendo. O' malaventurado de mi, que tiue tempo pera ganhar tanto bem, e nam me quis delle aproueytar. Tempo foy em que me offereciam este bem, e me rogauam com elle, e mo dauam de graça, e nam o quis. Por confessar, e pronunciar pela boca meus peccados, mos perdoauam: por pedir a Deos o remedio, mo outorgauam: por soo hum jarro d'agua fria, me dauam a vida eterna. Agora pera sempre jejuarey, e chorarey, e me arrependerey do que fiz, e tudo será em vão. O' como ja passou aquelle tempo, e nunca mais tornaraa. Que me deram porque tanto aventurey? Ainda que me deram todos os reynos e deleytes do mundo, e que delles houuera de gozar tantos annos, quantas arêas ha no mar; tudo isto era nada, em comparaçam do que

que aqui se passa. E nam me dando nada d'isto, senam huma pequena sombra de prazer fugitivo, por esta hey de levar aas costas hum perpetuo tormento? O' malaventurado deleyte, e malaventurada troqua, e malaventurada hora e ponto em que assi me ceguey. O' cego de mi, ó mesquinho de mi, ó mil vezes malaventurado de mi, que assi me enganey. Maldito seja quem me enganou, e maldito quem me nam castigou, e maldito o pae que me regalou, e maldito o leyte que mamey, e o pão que comi, e a vida que vivi. Maldito seja meu parto, e meu nascimento, e tudo quanto ajudou e feruio pera que eu tiuesse fer. *Ditosos* Luc. 23
e bemaumenturados os que nunca forão, os que nunca nas- d.
cerão, os ventres que nam geerarão, e os peytos que nam
criarão. Desta maneyra os misarauees maldiram a todas as criaturas; e principalmente a quellas que lhes forão causa de sua perdiçam. Assi lemos em as vidas dos Padres, de hum sancto varam que vio em revelaçam hum poço muy fundo cheio de grandes chamas de fogo; e no meyo dellas andauam hum pae e hum filho, atados hum a outro maldizendo-se antresi com grandissima rayua. O pae dizia. Maldito seas filho, que por deyxar-te rico me fiz onze-neyro, e por isto me condéney. E o filho dizia. Maldito seas pae, que cuydando que me fazias bem, me destruyste; pois me deyxaste a fazenda mal ganhada; pola qual me condéney.

Sobre tudo isto, quaes seram os tormentos e dores da maa vontade? Em ella estaa sempre huma enueja rayuosa da gloria de Deos e de seus escolhidos; a qual lhes estará sempre roendo as entranhas não menos que aquelle bicho ja dito. Desta pena diz o Psalmo. *O peccador verá e yrar-se-ha, com* Psal. 111
seus dentes ringiraa, e desfazer-se-ha: e o desejo dos máos
pereceraa. Teram outro si hum tam grande auorrecimento e odio contra Deos, porque os detem e castiga em aquelle lugar, que assi como o cão rayuoso ferido com a lança, se torna com grande furia a morder a lança; assi elles queriam (se lhes fosse possivel) despedaçar a Deos, porque sabem que elle he o que lhes finca a lança, e o que desdo al-

to os fere com a espada de sua justiça. Tem tambem grandissima obstinaçam no mal: porque nam lhes pesa, nem porque sam mãos, nem porque o forão; antes quizeram hauer sido peores; e se lhes pela por hauer viuido mal, nam he por amor que tenham a Deos; senam por seu proprio amor; e porque poderão escusar aquelles tormentos, se doutra maneyra viuerão. Com isto tem tambem huma perpetua desesperaçam; porque sentem tam mal de Deos, e de sua misericordia, que nam esperam della que lhes poderaa jamais perdoar. E esta he a causa de suas blasphemias, e daquelle deslingoamento contra Deos; porque como ja nada esperam delle, procuram vingar-se delle no que podem com suas lingoas rayuosas.

§. 1. *Em que se profegue a mesma materia das penas do inferno.*

Quem poderaa crer, que depois de todas estas penas ja ditas, fiqua ainda mais que padecer? pois he certo que todas estas penas sam como nada, em comparaçam da que fiqua por dizer. O lha tu qual sera a esta pena: pois tam espartosos tormentos como os que estam ditos se chamam nada, comparados com ella. Porque todas as penas que ate qui contamos, pertencê pela mayor parte aa pena do sentido: fiqua depois desta a pena do dâno (que a cima tocamos) que he sem comparaçam mayor; por que nam he outra couza pena, senam priuaçam dalgum bem que se possuya, ou se esperaua possuir; e quanto he mayor este bem, tanto he mayor a pena que se recebe quando se perde: como parece claro nas perdas temporaes: que quanto sam de mayores beês tanto causam mayor dor. Pois como Deos seja hum bem infinito, e o mayor de todos os beês: claro estaa que carecer delle, sera mal infinito, e o mayor mal de todos os males. Alem disto como Deos seja o centro da alma racional, e o lugar onde ella tem seu repouso comprido: daqui nasce q̄ apartar esta alma de Deos, lhe he mais penosa dor e apartamêto de quantos podem ser. Polo qual diz S. Crysofostomo, que mil fogos do inferno que se juntassem em hum, nam dariam

am aa alma tanta pena , como lhe ha de dar este apartamento de Deos. Nam se poode explicar com palauras atè onde chega esta dor. Nam he nada o apartamento que foy entreuir nas guerras e catiueyros quando tiram os filhos dos peytos de suas mães, pera o que será aquella perpetua diuifam e ausencia de Deos. Pois pera entenderes alguma coula disto , põe-te a olhar aquelle tam terribel genero de morte com q̃ hum tyranno dizem que atormentaua os homês : o qual fazia abayxar até o cham dous ramos de duas grandes aruores ; e aas duas pontas dellas mandaua atar os pees do triste homem que queria justificar : e isto feyto , mandaua-os soltar de pressa , pera que erguendo-se elles pera seus lugares naturaes , lançacem a auoar o corpo pelo alto , e o despedaçassem no ar , leuando cadahum dos ramos seu pedaço dependurado. Pois se este apartamento das partes do corpo antre si mesmas era tam grande tormento : que te parece que será aquelle apartamento de Deos ? que nam he aparte , senam o todo de nosla alma , especialmente ha uendo de durar , nam tanto tempo quanto fosse mister pera fobir o ramo ao alto ; senam tanto quanto Deos for Deos. Sobre todas estas penas relatadas , ainda ha outras ; porque estas sam penas geraes e cômuns a todos os condênados : mas sobre estas ha outras particulares assignadas, e proporcionadas a cadahum , segundo a qualidade de seu delicto , como o significou o Propheta Elayas , quando disse. *Me-* Esay.27
didada se dará contra medida ; porque assi o determinou o Se- c.
nhor em seu coraçam duro no dia do estio. O estio significa a inflamaçam e furor da yra diuina ; o coraçam duro , a terribilidade da sentença , que castigaraa culpas temporaes com penas eternas. A medida contra medida será a quantidade e proporçam da pena , conforme aa qualidade da culpa. Porque alli ha de resplandecer a fermosura e ordem da diuina justiça , dando a cada hum o que merecer segundo a condiçam de seu peccado. Desta maneyra seram castigados alli os auarentos com miseravel necessidade. Os pigriçosos seram alli picados com agulhões acesos. Os gargantões seram atormentados com grandissima fame e sede. Os
carnaes

carnaes e deshonestos foram vestidos em chamas denxofar fedorentas. Os enuejosos huyuaram com dores entranhaues como cães rayuosos. Os soberbos e presuntuosos foram cheios de perpetua confusam, e assi todos os demais. Pois os ydolatras do mundo, amadores de honrra, grangeadores de fazenda, inuentores de novos trajos, comidas, e deleytes? ó cidade triste e mesquiha de Babylonia, quem fizesse agora pranto sobre ti, e te chorasse outra vez com aquellas piadofas lagrimas do Saluador, dizendo, *Se conhecesses agora tu. O' se conhecesses quam caros te ham de custar estes bocados, e quam rijos algozes te ham de ser alli effes ydolos que adoraste.* Os q̄ comem a fruyta antes detempo, por força lhes ha de botar os dentes; e assi porque os mundanos quiseram gozar antes de tempo do descanso, e ter parayso no lugar de desterro; estaua claro que algum dia lhes hauia de parecer azedo este bocado, legundo o ameaça Deos per seu Propheta dizendo, *Todo homem que comer as uvas azedas antes que amadureçam, sayba certo que lhe ham de amargar.* Pois aquelle come as uvas antes de maduras, que quer anticipar nesta vida os deleytes da outra, ao qual amargaraa depois este bocado, quando for castigado no juyzo de Deos; porque se adiantou a querer gozar e descansar antes de tempo.

E se todas estas penas sam tam grandes, que será se ajuntamos com todas ellas a eternidade dos tormentos, e o nunca se hauerem de acabar? Passados dez mil annos acrecentar-se-ham outros cem mil; e depois destes cem mil, acrecentar-se-ham tantos milhares de milhões de annos, quantas estrelas ha no ceo, e quantas arêas ha no mar; e depois de tudo isto comprido começaram a padecer de nouo; e assi andaraa sempre a roda perpetua de seu tormento.

Esay. 30. Aparelhado estaa (diz Esayas) desdoutem o valle de Jophet; aparelhado estaa per mandado delrey, seu mantimento he fogo, e muita lenha, e o assopro do Senhor Deos dos exercitos, assi como hum arroyo denxofre corrente, assopraraa nelle. Este valle he o abismo dos infernos, aparelhado desdoutem; conuem a saber desdo principio do mundo pera castigo

tigo dos máos: seu manjar he fogo q̄ abraça e nam acaba; e a lenha deste fogo nam he de mil cargas nem de cem mil, senam de tantos milhares de cargas, quantos corpos e almas ha alli de condenados. Eporque estem seguros deste fogo nunca se apagar, por isso teram os Demonios sempre cuydado de o assoprar e atigar; os quaes como sejam immortaes, nunca jamais cansaram de o assoprar. E se elles cansarem, por isso estaa ahy o assopro de Deos eterno, que nunca cansaraa. Grande cousa seria se pudessem os homẽs entender alguma cousa desta dura como he. Porque sem duuida soo isto bastaria pera freio de todos nossos vicios e affeyções. E por isto nam será fóra de preposito trazer aqui alguns exemplos de cousas semelhantes, pera que per elles se possa entender alguma cousa do que isto he. Põe-te pois a cuydar aquella maneyra de tormento que se vĩa em algumas prouincias: onde queymam viuos aos malfeytores; e quanto he mayor seu delicto, tanto o queymam com menos fogo, pera que assi seja mais comprido seu tormento. Mas quanto mais será o que com esta tam engenhosa crueldade se poderá acrescentar despaço ao tormento? Apenas poderaa ser hum dia natural. Pois dize-me agora por charidade, se tam terribel e tam inhumana lighagem de tormento he, o que ainda nam dura hum dia inteyro, e com pouquo fogo, que tal será aquelle que dura per huma eternidade, e com fogo tam grande? Ha mathematico no mundo que possa apontar aqui a vantajem que ha de hum ao outro? Pois se por escapar hum homem daquelle tormento, nam haueria perigo, nem caminho, nem trabalho a que se nam póesse; que seria razam que todos fizessemos por escapar deste tormento?

Cuyda tambem quam terribel genero de tormento era aquelle que inuentou aquelle cruelissimo tyranno Phalaris; de quem se escreue, que mandaua meter o homem que hauia de justicar no ventre de hum touro feito de metal, e lhe fazia lançar fogo debayxo, pera que o miseravel homem com a quentura do metal se fosse pouquo a pouquo queymando, e nam podesse fugir, nem se podesse

desse emparar; nem teuesse outro remedio; senam ar-
 der e bramar, e embalançar-se naquelle tam estreito apou-
 fento, até morrer. Quem ouue dizer isto, que nam se lhe
 estremeçam as carnes soo em cuidalo? Pois dize-me ago-
 ra Christam, que he tudo isto em comparaçam do que aqui
 tratamos, senam hum sonho de sombra? Pois se soo cuy-
 dar isto nos espanta, que fará nam cuidalo, senam, pade-
 cer este tormento? Verdadeiramente couza he tam grande
 o penar pera sempre, que ainda que naõ fora mais que hum
 soo antre os filhos de Adam, o que desta maneyra houuera
 de padecer; bastaua este pera nos fazer tremer a todos. Por-
 que nam era mais hum antre os discipolos de Christo o que
 o havia de vender; e quando elle disse, hum de vofoutros
 me ha dentregar, todos começarão a temer, e entristecer-
 se, por ser a couza tam graue; pois como nam tremere-
 mos nós, sabendo certo que he infinito o numero dos san-
 deus? e que he estreito o caminho da vida? e que o infer-
 no tem alargado seus feios, pera os muytos que vam a el-
 le? Se isto nam cremos, onde estaa a fé? e se o cremos,
 e confessamos, onde estaa o juizo e razam? e se ha fé e
 razam, como nam andamos dando gritos e vozes pelas ru-
 as? como nam nos ymos per esses desertos (como fezeram
 muytos dos Sanctos) a fazer vida antre as bestas, por es-
 capar destes tormentos? Como dormimos de noute? como
 nam perdemos o siso, ymaginando em tam estranho peri-
 go? pois outros menores acontecimentos bastarão, nam
 soo pera desfuejar e priuar de juyzo os homens, senam tam-
 bem pera lhes acabar a vida?

Math. 26
 c.
 Marc. 14
 b.
 Luc. 22.
 b.
 Ioan. 13.
 Esay. 5.
 d.
 Abac. 2.
 a.

Pois esta he a mayor pena dos miseraueis; saber que
 Deos e sua pena correm apar; e por isto seu mal nam terá
 refrigerio; porque sua pena nam terá fim. Se os malauen-
 turados cressem que depois de cem mil contos de annos se
 hauia de acabar sua pena; isto soo teriam por grandissima
 consolaçam; porque tudo isto posto que tarde, teria fim.
 Mas sua pena nam o tem; porque (como diz sam Grego-
 rio) daa-se alli aos máos morte sem morte; e fim sem
 fim; defecto sem defecto; porque alli a morte sempre vi-
 ue;

ue ; e o fim sempre começa ; e o defecto nunca desfalece. Por isto disse o Propheta. *Assi como ouelhas estam postos no inferno ; e a morte se apascentaraa nelles.* A herua que se pasce, nam se arranca de todo ; porque fica viua a raiz, que he a origem da vida ; a qual a faz reuiuer , pera que outra vez se possa pascer. E por isto he immortal o pasto dos campos ; porque se pasce , e sempre reuiue. Pois desta maneyra se apascentaraa a morte em os malaventurados: e assi como a morte nam poode morrer, assi nunca se fartaraa deste pasto , nem cansaraa neste officio , nem acabaraa jamais de engolir este bocado ; porque tenha nelle sempre que comer , e elles sempre que padecer.

FIM DA PRIMEYRA PARTE.





COMEÇA A SEGUNDA PARTE

DA

DOCTRINA CHRITÃ,

EM A QUAL SE TRATA DA DECLARAÇÃO DOS
DEZ MANDAMENTOS.

CAPITULO I.

Em que se declara quanto nos importa a guarda dos Mandamentos de Deos : com outras cousas a este proposito.



ATE aqui temos tratado dos artigos de nossa fé. E posto que da doutrina da fé, se poderia tirar a das obras : e polo que cadahum confessa que cré , poderia bem conhecer o que he obrigado a fazer, e quando o deixa de cumprir: mas porque isto nam alcançaram todos tam claramente , bem será, ja que temos dito do que toca a nossa fé, que digamos tambem da doutrina das obras. A qual estaa escrita nos dez Mandamentos que Deos deu a seu pouo : onde elle declara como quer ser seruido. E isto tam chãa e abertamente , que nenhum homem por pouco que sayba , poode deyxar de o entender.

Porém antes que ponha as palavras da ley de Deos, com que foram dados os dez Mandamentos , quero dizer algumas cousas , que tiue por nam pouco proveytosas pera este proposito. E seja o primeyro , Quem escreueo a ley dos dez Mandamentos. O segundo , Que fruyto ou proueyto della tyramos. O terceyro , A obrigaçam que os Christãos temos de a guardar.

N 2

Quan-

Quanto ao primeyro. Por aueriguado sem alguma duvida temos como cousa declarada, e certificada nas escrituras sanctas, que o mesmo Deos nosso foy o autor, e elle mesmo escreveo os dez Mandamentos com sua propria mão em duas taboas. Segundo lemos no Exodo por estas palavras antre outras. *Eram aquellas taboas feytas per obra do Senhor: e a escritura de Deos estava esculpida nas taboas, &c.* Pois se Deos he o autor e escritor desta ley, justissima cousa he que seja de nós tida em grandissima honrra e estima: porque se as leis do Principe, que he homem, se honrram e se cumprem: quanto mais se ha de venerar, e obedecer á ley de Deos?

Quanto ao segundo. Tem esta ley estes proueitos. Primeyramente daa-nos a conhecer os peccados: pera que saybamos quando, e de que maneyra, e quam grauemente peccamos, segundo diz sam Paulo. *Pela ley temos conbecimento do peccado.* E outra vez diz. *Nam conheço qual he o peccado senam pela ley.* O qual conhecimento tem grande força pera nos prouocar a buscar a graça de Deos, e a penitencia de nossas culpas. O segundo nos ensina a ley quaes sam verdadeiramente boas obras, e que he o que Deos quer que façamos pera cumprir sua sancta e perfeita vontade, segundo aquillo de sam Paulo que diz. *A ley he sancta e o mandamento justo e bom.* Pera tudo isto he a ley manifesta prova, e nos daa verdadeira experiencia com que entendemos se comprimos a vontade de nosso celestial padre: e se no que fazemos, nos mouemos per seu spirito: porque (como sam Paulo diz) *os que andam a prazer de sua carne, nam tem spirito de Deos.*

Quanto ao terceyro. A ley he huma jurisdicam spiritual, que nos obriga, a que nam façamos males desenfreadamente: mas viuamos vida honesta e bem ordenada. Donde sam Paulo diz. *A ley he nosso ayo:* e logo diz. *A ley foy posta pera reprimir aos quebrantadores della.* E pois tantos e tam grandes fructos nos traz a ley dos dez Mandamentos: nam conuem que seja dalgum Christão desprezada, ou tida em pouco.

Porém dirá algum, Que temos de ver os Christãos com a ley dos dez Mandamentos, que se deu aos Judeus: pois que nam fomos Judeus senam Christãos, e feytos liures daquella ley per Christo, segundo o que o Apostolo diz. *Nam estais sojeytos aa ley, senam aa graça.* A esta objeyçam respondemos breuemente, que nam temos duvida, senam que a doutrina de Christo pertence aos Christãos: pois he certo que a doutrina de Christo nam he outra couza senam humana certa, e perfectissima declaraçam dos dez Mandamentos da ley: como parece muy claramente no capitolo quinto de sam Matheus. Pois logo daqui se segue que verdadeyramente pertence a nós a ley dos Mandamentos, naõ menos que aos mesmos Judeus, a quem se pubricarão primeyro. E posto que Christo nos liurou da ley: nem por isso se segue, que fomos exemptos de guardar a ley dos dez Mandamentos. Porque soamente fomos per Christo liures da ley, em aquellas ordenações que ella dispunha acerca das cerimoniaes, e dos juyzos, e foros do pouo. Porque estas nam nos obrigão: as quaes foraõ dadas a soo ó pouo dos Judeus que mais alta doutrina nam alcançaua: e pera certo tempo, convem a saber, até que o Redemptor viesse. E certamente tanto he verdade que Christo nam nos liurou do comprimento dos dez Mandamentos, que antes quis que a isto fossemos muy obrigados: como declarou manifestamente, quando disse aquellas palavras. *Nam cuydeys que vim a desfazer a ley, ou os Prophetas: nam vim pera desfazer a ley, senam pera comprila. Em verdade vos digo, que antes se poderaa desfazer o ceo e a terra, que perecer huma letra nem hum til de minhas palavras. Pois quem traspassar hum destes pequenos mandamentos: e assi ensinar aos homens, este nam terá parte no reyno dos ceos. E quem os fezer, e ensinar, gozaraa de grandes beẽs no reyno dos ceos.*

Mas primeyro que tratemos em particular de cada hum destes mandamentos, será bem declarar breuemente qual seja o fim e tençam destes mandamentos. O qual sem duvida nam he outro, senam que o homem em todas suas obras, assi interiores como exteriores sirua ao Senhor: e sejam todos

dos seus feytos hum traslado de sua bondade e limpeza. Esta vontade de Deos estaa declarada per dez Mandamentos. Porque estes comprehendem em si todas as obras em que o homem nesta vida poode occupar-se, ou a mayor parte dellas, e sam pratica e execuçaõ da mesma fé que ja dissemos. Estes mandamentos deu o Senhor a Moysés escritos em duas taboas de pedra. Em a primeyra estauam os tres que principalmente pertencem aa religiam que he aa gloria e honrra de Deos. Em a segunda os sete que pertencem ao proximo, e sam como ramos que nacam da raiz dos tres primeyros.

Tambem he aqui de notar, que antre estes mandamentos huns sam affirmatiuos, e outros negatiuos: porque huns entram mandando, e ordenando alguma cousa que se ha de fazer: como quando diz, *Honrra a teu pae e a tua mãe*: e outros negando e defendendo alguma cousa que se nam faça; como quando diz, *Nam mataraas, nam furtaraas, &c.* A obrigaçam destas duas maneyras de mandamentos he hum pouco differente: porque os mandamentos affirmatiuos ainda que nos obrigam sempre (porque sempre estamos obrigados aa guarda delles) nam nos obriga a execuçaõ delles em todos tempos: como parece neste mandamento de honrrar aos paes: que nam nos obriga, senam o tempo que se offerecer occasiam pera isso. Mas os mandamentos negatiuos, obrigam sempre e em todo tempo; porque em todo tempo estou obrigado a nam matar, nam furtar, e nam reter o alheio contra vontade de seu dono. Pola qual razam nam cumpre o que tem alguma cousa que restituir com ter proposito de restituir àdiante, se logo poode fazelo; porque vay contra este mandamento negatiuo de nam tomar ou deter o alheio: que he mandamento negatiuo; o qual nos obriga em todo tempo.

Mas aqui he muyto de notar, que ainda que antre estes mandamentos huns sejam affirmatiuos e outros negativos: com tudo nenhum affirmatiuo ha que nam encerre, e pre-suponha outro negatiuo: e nenhum negativo que nam encerre outro affirmatiuo. Porque (declarando isto por exemplos)

plos) o mandamento affirmativo de honrrar aos paes , encerra outro negatiuo , de os nam deshonrrar , nem injuriar , nem defacatar. E o mandamento negatiuo de nam ter Deos alheios , encerra outro affirmativo , que he ter ao Senhor por seu verdadeyro Deos , e adoralo , e seruilo como a tal. Isto he o que geralmente se deve olhar em cada hum destes dez Mandamentos , pera que melhor sejam entendidos. E presoposto agora este pequeno preambulo , comecemos a tratar de cada hum dos Mandamentos em particular.

C A P I T U L O II.

Do primeiro Mandamento.

O Primeyro mandamento he , *Nam terás deoses alheios diante de mi.* Este mandamento ainda que se daa em fórma de negatiuo , prohibindo o culto e honrra dos falsos deoses , todauia (como dissemos) encerra em si outro affirmatiuo. s. que a soo o Senhor tenhamos por verdadeyro Deos : adorando a elle soo , amando-o , e venerando-o como a tal : e fazendo-lhe aquelle tratamento assi no coraçam como nas obras que se deue a tal Senhor : porque isto he telo por Deos.

Pera entendimento deste mandamento se ham de notar duas coufas. A primeyra que este mandamento he o mayor de todos os outros mandamentos. O qual manifestamente determinou o Senhor no Euangelho , respondendo a hum letrado da ley que lhe preguntou , dizendo. *Mestre qual he Math. o mayor mandamento da ley.* Ao qual respondeo o Senhor 22. d. *Amaras a teu Senhor Deos com todo teu coraçam , com toda tua alma , com todo teu entendimento , e com todas tuas forças. Este he o primeyro, e o mayor dos mandamentos.* E quando diz o mayor , nam entende huma soo mayoria , senam todas as mayorias que o entendimento humano poode comprehender : porque este mandamento he mayor em dignidade , em obrigaçam , em perfeiçam , em valor , e merecimento , e em tudo o que mais se poode dizer , como logo se verá

rá. Porque assi como ha diuersas maneyras de pessoas no mundo a quem estamos obrigados, assi ha diuersas maneyras de preceptos pera cumprir. Porque huma he a obrigaçam q̄ temos aos paes, outra aos senhores, outra aos Prelados, outra aos mestres, outra aos amigos e bemfeitores: assi aos demais: porém nenhuma destas obrigaçoens vem a conto com a que temos a Deos: pois nenhum he tam pae, nem tam mae, nem tam rey, nem tam senhor, nem tam amigo, nem tam bemfeytor, &c. como elle. Antes em todas estas maneyras de pessoas apenas se acha mais que hum soo titolo de obrigaçam: mas em Deos acham-se todas estas obrigações juntas, e todas em summo gráo de perfeiçam: e assi fazem este mandamento de grandissima obrigaçam: de tal maneyra, que quanto nos he mais Deos que todas estas cousas, tanto he mayor a obrigaçam que temos a este mandamento que a todos os outros. Donde nasce que todos os outros mandamentos se ham de regrar per este: porque entre tanto nos obrigam ou desobligam, em quanto nam contradizem a este: porque se alguma vez contradissem, ja entonces nam nos obrigariam, como o significou o Apostolo

Act. 5. c. sam Pedro, quando disse. *Mais razam he obedecer a Deos que aos homens, ainda que sejam principes, quando mandam contra o que manda Deos.* E daqui he o que diz sam Hieronymo, que pera ir a seruir a Deos, se for mister poer o pee ao pae e mãe, que tudo se faça por elle: porque summa piedade he, ser neste caso cruel.

He tambem este mandamento de grande perfeiçam e merecimento: porque nenhuma cousa ha em que o homem mais mereça, e com que mayor perfeiçam alcance, que com estar sempre occupado em amar a Deos, louuar a Deos, contemplar em Deos, e empregar todo seu coração e vontade nelle, fazendo na terra aquillo que sempre se faz no ceo. E por tanto o verdadeiro Christam, isto ha de tomar por vltimo fim de sua vida, a isto ha de endereçar todas suas obras, isto ha de procurar e pretender em todas as cousas, isto ha de pedir ao Senhor em todas suas petições, esta ha de ser a mais continua occupaçam de toda sua vida: de

tal maneyra que todo o tempo que se lhe passar sem amar e contemplar em Deos, ou fazer alguma cousa por seu amor, o tenha por perdido, e cuyde que naquelle tempo nam viveo.

A segunda cousa que aqui se ha de notar he, que este primeyro mandamento da ley, he a pratica do primeyro artigo da fé. Porque aquelle nos diz o que Deos merece: e este nos manda poelo por obra. Porque o primeyro artigo da fé diz, q̃ Deos he Padre todo poderoso criador do ceo e da terra: este diz logo, Pois se tu crês e confessas por tal esse Senhor, sirue-o como a tal, adora-o como a tal, e faze-lhe aquelle tratamento que tal pae, tal Deos, e tal Senhor merece. Declaremos isto per exemplos. Tu crês e confessas que esse Senhor he Deos, e que he tambem teu pae, nam soo per criaçam, senam tambem per adopçam (porque polos meritos, e rogos de seu filho, te tomou por filho no sancto baptismo, e te deu spirito e coraçam de filho) pois se assi he, ama-o como a pae com todo teu coraçam, com toda tua alma, e com todas tuas forças: como tal pae merece ser amado. Se he teu pae, e pae todo poderoso, razam he que ponhas nelle toda tua esperança: de tal maneyra que em todas as tribulações e angustias desta vida, quando nenhum remedio achares nas criaturas, levantes os olhos aos montes, donde te ha de vir o socorro: quero dizer, que olhes pera elle: e estees seguro debayxo das asas de sua prouidencia paternal: pois he certo que nem lhe faltaraa vontade pera te remedear (pois he teu pae) nem poder pera salvar, pois he todo poderoso. Desta maneyra confiaua o Propheta quando dizia. *O Senhor he minha claridade, e minha saude, a quem temerey? O Senhor he defensor de minha vida, de quem haverey medo?* E noutro lugar. *Pois que o Senhor me rege, e tem cargo de mi: nenhuma cousa me poode faltar.*

Psal. 120.

Psal. 20.

Psal. 22.

Item se he teu pae, e tal pae, requiere-se que a elle recorras per oraçam nestas mesmas necessidades como fazem os filhos aas casas de seus paes: porque nam digas huma cousa com as palauras, e outra com as obras: senam que

O

pois

pois o chamas á boca chea pae , assi acudas em todos teus trabalhos a aquelle que para contigo tem coraçam de pae. Porque se hum amigo se tem por affrontado quando vee que seu amigo em suas oppressões chama a outras portas , e nam aas suas:quanto mais se affrontaraa este piadoso pae , que em teus trabalhos e fadigas seja elle o derradeyro de teus valedores?

Item se he teu pae , razam he que soffras com toda humildade e paciencia os açoutes e castigos q̄ de sua paternal mão te vierem: porque como diz o Apostolo, *Que filho ha, a quem nam castigue seu pae?* E assi mesmo he razam creeres que tudo o que nesta vida te socede prospero ou aduerfo , vem encaminhado pela prouidencia deste pae (pois nem hum passaro cae no laço sem vontade) e que assi tomes tudo como de sua mão , e te resignes e conformes com sua vontade : crendo firmemente que até os cabellos de tua cabeça tem contados.

Math.

10. d.

Luc. 12.

a. & 21.

d.

Item, se he teu pae, e criador de ceos e terra, a elle conuem que dês graças por tudo o que criou: pois tudo he seu: e todo to deu graciosamenté por soo sua misericordia : de tal maneyra q̄ nenhum dia , nem ainda hora se te passe sem levantar os olhos a elle, e dar-lhe graças por todos seus beneficios, e por toda esta fabrica tam admirauel do mundo pera teu seruiço , e por todas quantas cousas ha nelle

Se he teu pae, conuem que nenhuma cousa mais desejes nem procures neste mundo que sua honrra e gloria : e nenhuma cousa te dee mais pena que a deshonrra, e os defactos de sua magestade : de tal maneyra que este zelo coma tuas entranhas, e te faça dizer com o Propheta. *Vi aos preuaricadores de tua ley , e enfraquecia com isto meu coraçam, porque nam guardauam teus mandamentos.*

Se he teu pae , e pae tam rico e tam poderoso , homem que tal pae tem, e que de tal Senhor he recebido por filho, de que cousa outra se ha mais de prezar? em que se ha mais de gloriar? de que ha de ter mayor gosto e alegria? Alegrem-se os outros em seus moorgados , outros em suas riquezas , outros em suas honras, outros em suas priuanças ?

mas

mas tu que mayor honrra? nem mayor riqueza? nem mayor priuança podes ter, que ter a Deos por pae: e chamalo á boca chea per este nome? Que lhe faltaraa de todas estas coufas, a quem teuer tal Senhor por pae? pois he certo que assi como em riquezas e poder ninguem lhe faz ventajem: assi tampouco em amor, e vontade, e prouidencia de pae?

Tambem se segue daqui que pois he pae, e pae todo poderoso, e Senhor de todo o criado, a elle tambem se deue temor junto com o amor: como o mesmo Senhor o significou per seu Propheta dizendo. *O filho honrra o pae, e o ser- Malach. uo a seu Senhor. Pois se eu sou vosso pae, onde estaa meu amor, 1. b. e se eu sou vosso Senhor, onde estaa meu temor?* Porque assi como a verdadeyra confissam do hum nos pede amor: assi tambem a do outro nos pede temor: o qual nos ha de fazer andar em todo lugar e tempo humildes, e medrosos de tam grande magestade, da qual tremem as colunas do ceo, e toda a machina do mundo especialmente quando estamos nos lugares sagrados, e assistimos aos officios diuinos: porque entoncos estamos mais em presença delle.

Finalmente se a elle como a tal pae hauemos de amar mais que a todas as coufas: mais que a fazenda, mais que a vida, e que a honrra, e q̃ os filhos, e molher, com tudo o demais: segue-se, que por nenhuma de todas estas coufas o hauemos de offender: porque se por nam perder alguma dellas consentissemos em perder a elle, (quebrantando algum de seus mandamentos) segue-se que outra coufa ha mais querida e mais prezada que elle, pois por nam perder a ella, consentimos em perder a elle. Por onde a primeyra ley e a primeyra determinaçam do bom Christam ha de ser, que assi como estaa determinado de amar a Deos sobre todas as coufas, assi tambem o este de o nam offender por nenhuma de todas ellas: senam que assi como a bõa molher estaa determinada de morrer antes que fazer trayçam a seu marido: assi elle este determinado de padecer mil mortes (como as padecerão os Martyres) antes que fazer-lhe esta maneyra de trayçam, quebrantando algum de seus mandamentos. E quando alguma vez se offerecer occasiam de perder alguns grandes interesses,

refses, ou encorrer em algumas grandes perdas por esta causa: em tal caso nam ha outro melhor remedio, que poer em huma balança isto que cuydamos perder ou ganhar e na outra o perder, ou nam perder a Deos: e logo se nos abriram os olhos, e veremos que se possessem a huma parte mil mundos, e a outra soo Deos, val mais elle que tudo isso: porque tudo isso sem elle he summa pobreza: e soo elle sem nada disso he summa riqueza. E os que estimarem outra cousa mais que a elle, nam seram em sua maneyra menos culpados que os judeos: os quaes posto Christo e Barrabas diante, disseram que antes queriam a Barrabas que a Christo.

Math.

27. c.

Marc. 15

b.

Luc. 23.

b.

Ioan. 18.

9. & 19.

c.

Isto he pois amar a Deos sobre todas as cousas: e isto he o que se encerra na guarda do primeyro mandamento. De maneyra que debayxo deste mandamento se comprehende nam huma soo virtude, senam outras muytas. Porque aqui se comprehende, o amor de Deos, o temor, e o agradecimento de seus beneficios, e a obediencia, e paciencia, e a confianca, e a oraçam, com tudo o demais. E assi as obras deste mandamento sam, crer em Deos, acatalo, fervilo, poer nelle toda nossa confianca, nunca duuidar de seu poder e misericordia, chamalo em todas as necessidades, obedecer-lhe com toda alegria e contentamento, tomar todas as cousas de sua maõ, buscar em tudo e per tudo sua gloria, receber alegria das cousas em que elle se ferue, e pesar das que se fazem contra seu seruiço, deyxar todas as cousas por o nam offender, e dar-lhe graças por todos seus beneficios. E pera as recolher em breue, digo, que todas estas obras se encerram em Fé, Esperança, Amor, e Temor de Deos: que sam as obras que o primeyro artigo da fé dissemos que pedia.

Do qual parece claro (o que ao principio dissemos) que nam he outra cousa este primeyro mandamento, senam hum exercicio e pratica que se segue do primeyro artigo. Porque o primeyro artigo diz e confessa que o Senhor he nosso Deos, e nosso pae, e nosso criador: e o primeyro mandamento diz, que pois he assi verdade, o reconheçamos por tal, e lhe façamos o tratamento que

que a tal pae se deue : porque do primeyro se segue necessariamente o segundo. Porque assi como se hum vos dissesse , aquelle he elrey : polo mesmo caso vos dava auiso de como, e com que modo de cortesias lhes hauieis de falar , e com que cerimoniaes o hauieis de feruir : assi dizendo-nos o primeyro artigo da fé, que o Senhor he nosso Deos, nosso criador , e nosso pae : polo mesmo caso nos ensina o culto , o tratamento , o amor , e a reuerencia que lhe hauemos de ter. Em o qual se ve claramente a consonancia marauilhosa que tem os artigos da fee, com os mandamentos da ley, que he a doctrina da fee com a doctrina das obras : pois assi se olham e correspondem huns a outros. Por onde conuenientissimamente sam figuradas estas duas partes da sabedoria diuina por aquelles dous Cherubins que estauam aos dous lados da archa do testamento : os quaes diz a escriptura (segundo muytos doctores declaram) que estauam olhando hum pera outro pera dar a entender como estas duas principaes partes da escriptura diuina se olha e corresponde com esta marauilhosa consonancia huma a outra.

Exo. 17.
a. b. &
25. b.

§. 1. *Das maneyras em que se pecca contra este primeyro mandamento.*

Do dito parece claro com que obras se compre este mandamento , e com quaes se quebranta. Porque claro estaa que primeyro quebrantam este mandamento os que adoram Deoses alheios, que sam os ydolatras, conuem a saber os que atribuyrao ao Sol , e aa Lua , e aas estrelas , ou aos ydolos e demonios a divindade de Deos , e consequentemente , o culto , os sacrificios , o amor e reuerencia que se deuia ao mesmo Deos : que he o mayor dos peccados do mundo , e o que (como diz o Sabio) he principio e causa de todos os males de culpa : e tambem (como diz o Apóstolo) de todos os castigos e males de pena. Esta he a ydolatRIA dos Gentios.

Sap. 13.
& 14.
Rom. 1.
c. d.

Ha outra segunda maneyra de ydolatRIA spiritual antre os Christãos : que he quando ainda que nam confessam com

com a boca, nem crem com o entendimento que alguma criatura seja Deos porém fazem-lhe o mesmo tratamento que a Deos: amam-a como a Deos, seruem-a como a Deos, põe sua esperança, sua gloria e seu contentamento nella como em Deos, como o faz o auarento em suas riquezas, o ambicioso em suas honrras, o carnal em seus deleytes, a mulher aas vezes em seu marido ou em seus filhos. Pois todos estes tambem sam spirituaes ydolatras: e todos fazem Deoses das criaturas, nam per palaura senam per obra. Porque assi como se hum homem tratasse a outro com as mesmas cerimonias e reuerencias que a rey, e lhe obedecesse como a rey, e o vestisse das mesmas insignias que a rey, diriamos que este fazia rey ao que assi trataua (ainda que o nam alçasse por rey) assi tambem o que atribue aa criatura aquillo que se deue a soo o criador. E por isto com

Ephes. 5. b. muyta razam chama o Apostolo ydolatra ao auarento: porque se este ama o dinheiro como a Deos, e arrecea perdelo mais que a Deos, e nelle tem posto seu arrimo, seu contentamento, sua esperança, sua gloria, e sua alegria como em Deos: e por acrecentar e multiplicar seu dinheiro padece e faz muyto mais que por Deos, como nam será este ydolatra do dinheiro? como não faz este do dinheiro Deos? E o que digo do auarento, isso tambem digo da mulher que com este excesso ama a seu marido ou a seu filho: porque tambem ha perigo no porto como no mar: quero dizer no amar licito, como no illicito (quando he demasiado) antes creio que este perigo he tanto mayor que estoutro, quanto parece menos escrupuloso e mais seguro. E assi he de crer que nam menos gente se condêna polos amores licitos, que polos illicitos, quando sam desordenados. Porque estes comumente nos pungem e entretem com seus escrupulos: mas os outros nos asseguran com a apparencia do bem. E verdadeyramente muyto nos hauia de entristecer este genero de ydolatria tam vniuersal como ha hoje no mundo, vendo tanta multidam de Christãos que com a boca nam sabem confessar mais de hum Deos, e dizem que este soo he o verdadeyro, e que tudo o demais he engano

gano e mentira , e per outra parte tem seu coraçam feyto templo de ydolos e deoses falsos , de honrras , de riquezas , de linhagens , de auareza , de deleytes , de affeyções , e amores vãos , e em todas estas coufas ou em algumas dellas tem empregado seu amor e sua esperança. Dalli depende seu contentamento , e nisso andam desfuelados : como se alli esteuesse todo seu bem. Quem preguntasse a hum destes, vós hirmão tendes ouuido o primeyro mandamento ? Adorais deoses alheios ? Responderia que nam , e ainda com grande payxam. Quem podesse acabar com elles que considerassem as palauras com que este mandamento estaa escrito : pera que vissem quam grande coufa he comprillo: e o muyto que nelle se demanda , pera que vissem se adoram deoses estranhos. Porque como ja estaa declarado , nelle se nos manda amar a Deos sobre todas as coufas : e quem assi o amar , todas as deyxaraa pera quando for necessario , e nenhuma haueraa pola qual o deyxre ou esqueça. Mas ha muytas pessoas tam mal ensinadas , e que com tanto descuydo olham estas coufas , que offendendo a Deos de mil maneyras , e por amor de mil vaydades , quando lhes preguntam se amão a Deos sobre todas as coufas , respondem que si por certo: enganados de huma ymagaçam , em que cuydam que telo concebido por grande, e por poderoso , e por fermoso , e por justo , e misericordioso , e porque nam o blasphemariam nem arrenegariam , que isto he amallo sobre todas as coufas. E nam olham os peccadores que nam dam aqui nada de sua casa : e se dam , dam a ymagaçam, nam o coraçam : porque pera o amar e o ter de verdade por tal qual elles dizem que he , requiere-se que haja em seu coraçam huma estima grande de Deos , com que lhes pareça a coufa mais fea do mundo offendelo, ou apartar-se d'elle. E que estas coufas todas e estas excellencias que julgam de Deos , as olhem nam como em coufa morta nem em coufa pintada , senam como em coufa viua e merecedora deste amor. De maneyra que esta fermosura lhes leue atras si os olhos e o coraçam.

Sam assi mesmo contrayros a este mandamento , todos a quel-

aquelles que honrram aos demonios exercitando arte magica, os que dam credito aos agouros, ou aduinhadores, e os que querem saber as cousas per reuelaçam das almas dos defunctos, ou a estes pedem ajuda, ou remedio em suas necessidades. O qual tudo defendeo o Senhor abertamente quando disse. *Nam fereis agoureiros, nem dareis credito aos sonhos.* E alli mesmo diz. *O homem que for aos encantadores e aduinhadores, e fezer pacto com elles, ou lhes der credito, eu porey meu rostro contrelle, e lhe tirarey a vida no meyo de meu pouo.*

Leuit. 20.

Leuit. 20.

Neste proposito se offerece huma questam: se podem fazer algum dâno aos homens as feyticeyras, ou bruxas, ou se hauemos de hauer medo dellas? Huma coula tenhamos por certa, que nem ellas nem o mesmo Sathanas sem que Deos lho permitta, poode arrancar de nossa cabeça nem hum cabello, nem quebralo: porém permittindo-o Deos, muyto podem prejudicar, e fazer cousas espantosas, segundo lemos que fizeram em Job: porém nem por isso as hauemos de temer senam a Deos, que quer que sejamos maltratos por ellas, ou pera esclarecer nossa fé, ou em pena de alguns peccados que cõmettemos. E em qualquer perda ou dâno que nos fizerem, digamos o que disse Job.

Job. 1. a. *O Senhor nolo deu, o Senhor o tirou, como ao Senhor prouue assi se fez: seja bento o seu nome,* e confessemos como elle confessaua que a mão do Senhor he a que nos toca.

Job. 1. d.

Job. 19.

Esay. 45.

Basilius
in Exa-
meron,

Quebrantam assi mesmo este precepto, todos os que se regem pelas estrellas e per suas influencias que elles dizem, ou per certos dias ou tempos, julgando huns por prosperos, e outros por contrarios: e quando lhes acontece, ou bom, ou máo, atribuem a isto como a causa. Contra estes diz o Senhor. *Eu sou Deos que formey a luz, e criei as trevas, que faço a paz: e causei o mal de penas e dores que vem aos homens. Eu o Senhor faço todas estas cousas.* Nam nego o que diz sam Basilio, que em muytas cousas he necessario e muy proueytoso olhar as significações dos planetas: porque muytas cousas nos auisam, como se o anno será chuiuoso, ou seco, e outras mudanças de tempos grandes

ou

ou pequenas: o qual nenhum discreto ha que negue ser bom olhar e attentar aos marinheyros, e aos lauradores. Porque o mesmo Senhor disse. *Façam-se as estrellas que esteem assentadas no ceo, e sejam sinaes dos dias e das nou-^{tes}, e dos tempos e dos annos.* Porém ainda que isto assi seja, ter conta curiosamente com o curso das estrellas, e fazer differença nos tempos pera guiar por estes respeytos nossas obras: e querer conhecer desta maneyra o successo de nossa vida ou da alhea, e disposiçam do corpo e condições da alma, e attribuir tudo isto aa influencia do ceo, além de ser cousa vãa e pera rir, he pura ydolatria.

Peccam assi mesmo contra este precepto, os que usam do sal bento, ou da agoa benta, ou do cirio paschoal, ou das candeas das treuas pera outro fim, que aquelle pera que a ygreja instituyto estas cousas, aproueytando-se dellas pera a arte magica, e pera outras superstições peores q̃ de infiees. Porq̃ a ygreja nam benze ou consagra as cousas sobreditas, ou outras semelhantes pera outro fim, senam pera nos amoestar, que nenhuma cousa nos he proueytosa, senam pella bençam e graça do Senhor e que por tanto no vso de quaesquer criaturas, hauemos de implorar e reconhecer a ajuda de Deos. Assi que todo o bom e saudauel quanto as sobreditas criaturas podem obrar sendo bentas, fóra de sua propriedade e natureza, tudo se ha de referir e attribuir soo aa graça e liberalidade diuina, e aa bençam, que tem virtude da inuocaçam de seu nome e de sua palaura. E por tanto nam hauemos de poer a esperança da saude em as taes cousas, nem em suas operações, senam em soo a virtude da palaura de Deos e de sua bençam. E quaes bées ou proueytos spirituaes de doctrina e amoestaçam sancta nos possam vir da bençam das ditas criaturas, em outro lugar onde virá mais a proposito o trataremos largamente com o fauor de Christo.

Quebriantam tambem este mandamento, os que com certas palauras, ou com figuras estranhas e nam conhecidas, ou doutra maneyra alguma conjuram as enfermidades, o sangue, os cutelos, a agoa, os animaes, e qualquer

outra cousa : pera que nam passem adiante , e nenhum dāno possam fazer. E posto que os taes entram no conto dos feyticeyros : porém quis fazer clara e particular mençam delles: por seu especial engano e desuario , que por vsar de alguns nomes sagrados, ou de algumas figuras que elles tem por bōas , lhes parece que nam soamente nam sam adoradores de ydolos : mas que fazem obra de homens catholicos e religiosos , como quer que tal escusa nada os poode desculpar: antes quanto mais sanctos forem os nomes , tanto sam elles mais dignos de reprehensam e de mayor condēnaçam : porque das palauras ou cousas sanctas vsam mal e peruersamente : como se nellas houesse a virtude que Deos tem pera fazer o que quer.

Finalmente quebrantam este precepto os que poem cofiança em seus merecimentos, ou em sua propria justiça, ou em sua industria e trabalho , em sua sciencia , prudencia , forças , gentileza , saam compreyçam , riquezas , priuanças , ou amizades , ou em outros quaelquer beēs proprios assi do corpo como da alma , como tambem da que chamam fortuna. Semelhantemente os que tem em mais sua laude corporal e o sossego e contentamento , e tem disto mayor cuydado que de Deos : como fazem aquelles que todos seus pensamentos e cuidados poem em comer e beber abundante e viciosamente , e todo seu negocio he buscar deleytes luxuriosos , e adquirir riquezas : e os que temem e acatam a algum homem mais que a Deos : polo qual dissimulam e consentem em seus peccados , ou comprem seus mandamentos injustos ; como sam alguns corteãos e lisonjeyros a seus principes : e todos aquelles que por comprazer a seus paes , ou molheres , ou filhos , ou amigos , ou por qualquer outro respeyto nam temem ofender a Deos , como ja dissemos.

Nam resta agora para concuram desta materia , senam declarar se este mandamento he facil ou difficultoso de guardar : e que cousas ajudam pera a guarda delle. Ao qual breuemente se responde, que nam he este mandamento tam facil de comprir como alguns cuydam : porque naõ basta
 pera

pera isto dizer assi com a boca que o homem ama a Deos sobre todas as cousas : porque lhe parece que merece elle ser assi amado : mas requiere-se que nam soo com a boca , senam com o coraçam e com as obras assi o ame , e assi o preze e o anteponha a todas as cousas , por muy charas e preciosas que sejam. Pera o qual se requiere que ordene a si , e a todas as outras cousas a elle como a seu verdadeyro e vltimo fim e summo bem : e ordenar desta maneyra as cousas , e que nam soo tudo isto empregue o homem em seu seruiço , senam tambem , que todas as vezes que se offerer caso em que se haja de perder alguma cousa destas , ou offender-se Deos , ponhamos em risco o menos polo mais , e deyxemos perder tudo como menos amado , por nam perder este summo bem , que ha de ser sobre todas as cousas amado. O qual nam se poode negar ser difficultoso de fazer : porque aas vezes se offerecem occasiões de perder a vida , e a honrra por nam perder a Deos (como ja dissemos) e nam he de qualquer spirito pospoer e desprezar tudo isto , por nam quebrantar hum mandamento de Deos. E por isto eu confesso que segundo a fraqueza do homem , segundo seu ruim metal e segueira , junto com a contrariedade que o demonio e o mundo e a carne lhe fazem : difficil cousa he cumprir com este mandamento : e tam difficil que he necessario pera isso particular socorro do ceo. Mas isto nam desculpa aos homens , antes os deuia despertar para poer mayor diligencia , e andar sempre com gram cuydado pera se nam apartar delle. Nam vos parece que seria maa escusa , que per hum caminho perigoso e cheio de ladrões fosse alguem sem armas nem aparelho algum pera o poder passar ? e que indo dormindo , se queyxasse depois de o terem roubado : e que possesse a culpa que elle tinha aos ladrões e aa aspereza do caminho , sendo isto mesmo o que o obrigaua a ir mais prouido ? Grande he este mandamento , e nam ha duuida disso : mas grandes sam as industrias e caminhos com que Deos nos desperta a que o amemos , e muy mayores os faoures que depois de despertados nos daa pera o poer em

effecto. Como quereis vós que se leuante o coração do homem a namorar-se de Deos, pois tam pouco considera suas obras, tam pouco contempla em sua fermosura, tanto descuydo tem em cuydar em todas as cousas donde ha de nacer o amor, e per onde ha de ser despertado a pedir fauor e graça com que o ame? Couisa parece de grande espanto, ver que hum homem nam ama a Deos: mas de muytos homens nam me espanto que o nam amem: porque se lhes preguntais que he o que tem cuydado acerca de Deos, nam sabem dar mais razam, que doque nunca virão nem ouvirão dizer. Os que desejam empregar seu amor em tam grande couisa como he Deos, gram diligencia poem em saber nouas d'elle, em ter enformaçam de suas obras: apartam seu pensamento de vaydades, empregando-o em considerar as mostras que todas as cousas criadas dam do saber, da bondade, da misericordia de Deos. E se isto bastou pera que muytos concebesssem em seu coração grande estima do nome e obras do Senhor, que fará o que considerar com attençaõ ao filho de Deos feito homem, enuiado pelo Padre, posto em cruz e morto e resurgido para saluaçam dos homens? Verdadeiramente eu me espantaria muyto mais que denenhuma couisa monstruosa do mundo, de quem isto attentamente cuydasse, e nam se fosse logo a Deos, e lhe pedisse fauor pera empregar nelle todo seu coração, toda sua vontade, e todo seu amor.

C A P I T U L O III.

Do Segundo Mandamento da ley.

O Segundo mandamento he, *Nam tomaraas seu nome em vão.* Este se segue depois do primeyro com grande concerto e razam. Porque no primeyro foy instruydo nosso coração de como hauia de honrrar a Deos: como o hauia de acatar e seruir. Neste segundo começa a tratar das mostras de fóra, pelas quaes o homem foy manifestar o que em sua alma tem. E porque o mais propinquo final he

he o da lingua, ensina-se-nos por este mandamento, que nam tomemos o nome de Deos em vam. E posto que seja assi, que o que de verdade amar a Deos em seu coraçam, terá sempre cuydado de o nunca offender com as palauras: porém daa-se-nos este mandamento pera mayor auondança e mayor declaraçam, condescendendo em tudo a diuina magestade com nossa grande inhabilidade e rudeza. Daa-se guia de negaçam, dizendo. Nam tomaraas seu nome em vão, polas razões que ja dissemos. Mas hauemos de entender logo o mandamento affirmatiuo, que neste negatiuo estaa encerrado. Porque como o homem tenha a Deos em seu coraçam, por força ha de falar nelle: e assi fomos ensinados pela affirmaçam que este mandamento tem q̄ celebremos seu sancto nome, louuando-o, magnificando-o, dando-lhe graças, manifestando-o, invocando-o pera sermos socorridos delle, confessando que somos seus, e que esta he nossa bemaventurança. Depois disto hauemos de considerar o mandamento negatiuo, em que se nos manda que este nome nam tomemos em vam: porque ainda que elle nam seja mais de huma voz, he significada per ella a magestade diuina, a quem he endereçada nossa confissam, e a quem se ha de ter grande respeyto. Tomar este nome em vaõ, nam quer dizer outra cousa, senam tomalo pera nos aproueytarmos delle em cousas nam boas, ou pera aprouar alguma mentira: ou pera alguma cousa vã e denenhuma importancia, com desprezo e pouca reuerencia delle. A razam disto he, porque como o Senhor seja summa verdade, summa sabedoria, e delle nos venham todos os beês, e nam haja outra cousa no mundo em que possamos ter esperança, nem hajamos de confiar, nem esperar socorro: nam ha de ser nomeado antre os homens, senam pera semelhantes cousas: isto he, pera lhe dar graças, pera lhe pedir conselho, pera que nos empare e fauoreça, pera despertar e atrazer aos homens a conhecimto delle, pera testemunho da verdade, e fauor de nossos proximos: finalmente pera que de nossas palauras se conheça a estima que delle temos no coraçam.

Daqui

Daqui estaa claro quaes sam as proprias obras deste mandamento pela parte que he affirmatiuo, ou que encerra em si affirmaçam: e quaes sam as que contradizem pela razam que he negatiuo. As primeyras sam inuocaçam do sancto nome de Deos: pera a qual he necessario ter fee e conhecimento de seu vnigenito filho Christo nosso redemptor. Porque nossa indignidade he tam grande, e de tal maneyra nos condēna a consciencia de nossos peccados, que nenhuns beēs ousariamos pedir nem esperar, senam tiuessemos medianeyro, cuja dignidade seja tal, que possamos confiar nella: qual he a do Redemptor do mundo. Donde se segue, quanto ha de ser enxalçado e acatado seu nome: o que juntamente se entende da doçtrina deste segundo mandamento. He tambem obra deste precepto dar graças ao Senhor: o qual he huma profissam exterior, que nasce do primeyro mandamento. Porque assi como alli fomos enformados, que o conheçamos por criador, por saluador, e por autor de todos os beēs (polo que se lhe deue grandissimo agradecimento e obediencia) assi se nos manda aqui que demos testemunho disto antre os homens, gloriandonos de tal Senhor, confessando seus beneficios, e incitando aos outros pera q̄ o conheçam, o temaõ, o cream, e esperem nelle. Item he obra deste segundo mandamento louuar ao Senhor por tudo o que sua magestade faz: hora seja pera nós prospero, hora aduerso: confessando que a prosperidade vem per sua misericordia, e a aduersidade por nossos peccados. E assi sam obras deste mandamento todas as orações que a ygreja no officio diuino faz, e as que fazem os membros della particularmente. Será tambem obra deste mesmo mandamento euitar e perseguir as blasphemias, e todas as coulas per onde o nome do Senhor he maltratado e defacitado antre as gentes, como he o desprezo das ygrejas, e de todas as coulas que pertencem ao culto diuino. He tambem propria obra deste mandamento usar do sancto nome de Deos, e trazelo por testemunho pera socorro da verdade que importa e estaa em perigo pera a necessidade do proximo, ou pera a da republica: e

quan-

quando he necessario pera a gloria e honrra do Senhor.

As obras que sam contra este mandamento, sam as que propriamente sam inimigas a estas. Nam inuocar a Deos, nam lhe dar graças por seus beneficios, nam procurar a reuerencia ou gloria de seu sancto nome: ou mesturalo em conjuros, ou em plalmos onde ha nome de demonio, ou de superstiçam, ou de vaydade: porque hauendo de fer nelle soo a confiança, o acompanhamos com cousas vãas e diabolicas. Peccam assi mesmo contra este mandamento os que o chamam ou vñam delle pera lhe pedir cousas illicitas: os que usurpam este nome ou as palauras da escriptura, e de cousas sanctas, pera cousas de zombaria, ou pera cousas deshonestas, ou pera as mesturar com fabulas, pera dizer graças: ou mostrar que as nam crem, ou que as tem em pouco. Peccam tambem os que ouuindo nomear o nome de Jesu glorioso, nam lhe fazem reuerencia deuida ficando os giolhos em terra ou ao menos inclinando devotamente a cabeça: como quer que segundo a sentença do Apostolo, *pronunciando aquelle benditissimo nome, todo o giolho se ha de inclinar dos moradores do ceo, e da terra, e dos infernos.* Philip. 2.

Porém muito mais graue e direytamente peccam contra este mandamento, os que juram o nome de Deos em vão: porque este peccado he direytamente contra Deos: e assi de sua condiçam he mais graue, que os que se fazem contra o proximo por muy graues que sejam. E nam soo he isto verdade quando se jura pelo mesmo nome de Deos: senam tambem quando se jura pela cruz, pelos sanctos, pelos euangelhos, e pela vida propria: porque qualquer destes juramentos (se cae sobre mentira) he peccado mortal: e peccado grandemente reprehendido em as escripturas sagradas: como injurioso aa diuina magestade.

Verdade he que quando o homem descuydadamente sem atentar nisso jurasse mentira, escusar-se-hia de peccado mortal: porque onde nam ha juyzo & deliberaçam, nam ha esta maneyra de peccado; mas isto naõ se entende em os que tem costume de jurar, e nam lhes pesa de telo, nem pro-

procuram de fazer o que de sua parte he por atalhalo : porq̃ estes naõ se escusam de peccado quando juraõ mentira, ainda que seia com este descuydo : porque nam podem dizer que nam attentarão nisso, nem foy sua vontade jurar : porque foppoito que elles querião ter este costume, tambem querem o que se segue delle : que he este e outros semelhantes prigos : e por isto nam deixam de imputar-se lhes e chamar-se voluntarios : e assim sam peccados mortaes.

Math 5.
f.
Iacob.6.
c.

Poristo ha de trabalhar o Christam todo o possiuel por defarreigar de si este mau costume: pera o qual nam ha outro meyo melhor, que tomar aquelle tam laudauel conselho que nos deu primeyro o Saluador, e depois seu Apostolo Santiago dizendo *Ante todas as cousas hirmãos meus nam queyrais jurar, nem pelo ceo, nem pela terra, nem outro qualquer juramento: senam seia vossa maneyra de falar, sim por sim, e nam por nam: porque nam cayais em juyzo.* Quer dizer, porq̃ naõ vos leue o costume a jurar algũa mentira, per onde venhais a cair em juyzo e castigo de Deos.

Pera isto aproueytaraa conhecer a graueza deste peccado: q̃ com ser tam cõmum antre os homẽs, estaa em a classe dos mais graues peccados que se podem fazer. Porque tres ordẽs de peccados apontam os Theologos pera conhecer a graueza delles. A primeyra he dos que se fazem contra a diuindade, que saõ os mayores: como sam a ydolatria e desesparaçam. A segunda he dos que se fazem contra a humanidade de Christo, e contra seus sacramentos: como sam os sacrilegios contra os sacramentos, etcet. A terceyra he dos que se fazem contra puras criaturas: como sam homicidio, e adulterio, e os demais. Segundo a qual diuisam afirmam que jurar falso essencialmente he mais graue peccado que matar hum homem: porque este he peccado contra criatura, e o outro contra o mesmo criador, e contra a reuerencia que se deue a sua diuindade. E ainiuria que nisto se lhe faz he muy grande: porque he trazelo por testemunha de mentira: que quanto he de nossa parte he fazelo mentiroso. E por isto o seruo de Deos em tudo e per tudo trabalhe por desterrar nam soo de si, senam tambem de seus filhos e cria-

criados e familiares esta peste, lembrando-se daquella sentença que diz *O varam que muyto jura, serã cheio de maldade: e o açoute de Deos nunca sayraa de sua casa.* Eccl. 23.
b.

Porém sobre todos os peccados que se podem fazer contra este mandamento, o mayor he o da blasphemia: que he hum peccado muy propinquo aos tres mayores peccados do mundo, que sam, infidelidade, desesperaçam, e odio de Deos (que he absolutamente o mayor) ao qual he muy semelhante a blasphemia: porque o blasphemio se podesse em aquella hora de furor matar e despedaçar a Deos, parece que o faria. Por onde disse S. Agostinho, que nam me- Augusti-
nas. nos peccauam em sua maneyra os que blasphemauam de Christo que agora reyna em o ceo, que os que o crucifica-
rão estando na terra. Este he hum peccado que castiga De-
os tam grauemente, que por que elrey Sennacherib huma
vez blasphemou contra elle, lhe matou em huma noute cen- 4. Reg.
19. g.
2. Par.
32. e.
Esay. 37. to oytenta e cinco mil homens de seu exercito: e pela ma-
nhaã amanheceo todo o campo cheio de corpos mortos: e
dahy a poucos dias se leuantarão contra elle seus proprios
filhos e o matarão: porque justa cousa era que os mesmos
filhos fossem traydores ao pay que fora rebelde e ablasphe-
mo contra Deos.

As molheres nam caem neste peccado: mas caem noutro muyto semelhante a elle: que he tornar-se contra Deos em os trabalhos, e queyxar-se delle e de sua prouidencia, e poer macula a sua justiça, e dizer que nam lhe agradecem a vida que lhes daa: e maldizer o dia de seu nascimento, e o segre de seus paes, e pedir a morte com a yra e rayua que tem, e queyxar-se porque tarda, e aas vezes offerecer-se ao demonio, e lançar maldiçoens sobre si. Tudo isto de blasphemia, e tudo lingoagem que propriamente se vĩa no inferno antre os condenados: os quaes dia e noute nenhuma outra cousa fazem senam esta: e destes parece que ham de ser companheyros os que agora vsam este mesmo officio, e falam esta mesma lingoagem. E por isto se tu temes ser deste numero: trabalha por humildar-te e abayxar a cabeça em todos trabalhos que Deos te mandar, tomando-os de sua

Bernard
9.

sua mão, como huma purga ordenada per hum sapientissimo medico pera teu remedio: presopondo que Deos he a mesma bondade, e justiça, e que tam impossivel he fazer cousa mal feyta, como deyxar elle de ser Deos. E se dizes que os trabalhos sam grandes, cuyda discretamente que nam os fazes menores com a impaciencia: lenam antes os acrecentas. E com isto perdes o merito da paciencia, e cometes huma grande culpa, e assim fazes mal à tua propria culpa. Pois que fructo tiraraas deste peccado? mas se tu queres que os trabalhos te pareçam pequenos, S. Bernardo te daa pera isso hum bom remedio, dizendo, que os compares com quatro cousas: comuem a saber com os beneficios que tens recebido de Deos: com os peccados que tens feyto contra elle: com as penas do inferno que por elles mereces: e com a gloria do parayso que polos trabalhos alcanças: e com qualquer cousa destas que os comparar, te pareceram pequenos: porque muyto mais merece Deos por seus beneficios: e muyto mais mereces tu por teus peccados: e muito mayor he a pena do inferno que por elles se deue: e muyto mayor a gloria do parayso que polos trabalhos se alcança.

Concluindo pois este capitulo digo, que pelo dito fomos ensinados, de que maneyra se toma na boca o nome de Deos defacatadamente: e de que maneyra se poode tomar honestamente. Polo qual poendo todo o dito em as entranhas de nosso coraçam, fujamos o mau costume de jurar, e de trazer na boca o nome de Deos vãamente, e muyto mais o blasphemar, e tomemos o bom costume de inuocar o nome de Deos, louuando-o, bendizendo-o e dando-lhe graças, pera que per elle alcancemos os premios que nas sanctas escrituras estaõ promettidos aos que honram a Deos. Conuem a saber, que seram glorificados, que seram liures de seus immigos, que moraram na casa de Deos, que alcançaram do Padre tudo o que pedirem: finalmente que seram bemaumentados pera sempre sem fim.

CAPITULO IV.

Do terceyro Mandamento da ley, e ultimo da primeyra Taboa.

O Terceyro mandamento em ordem e o ultimo da primeyra taboa he, *Sanctificaraas as Festas*. Em o qual se acaba de ensinar e instruir o homem, de como se ha de hauer no seruiço e honrra do Senhor. Quero dizer que no primeyro mandamento se disse qual haueria de ser o coraçam do homem pera com Deos. No segundo quaes ham de ser suas palauras. No terceyro se diz quaes ham de ser todas suas obras: posto caso que ao parecer nam se faça nelle mais mençam que da sanctificaçam das festas. Porque nam he outra cousa sanctificar as festas, senam hauer certos dias que os fiees tem pera offerecer ao culto diuino: o qual consilte em a ygreja concorrer aas publicas cerimoniaas, que estam instituydas e assinaladas pera que exteriormente seja Deos reconhecido, acatado, e reuerenciado, e mostrem todos os fiees a obediencia que nisto tem, e com bom e sancto exemplo se prouoquem huns aos outros. Que nestes taes dias especialmente seja honrrado, chamado, e inuocado, seruido com palauras e com obras de viua fé, e de verdadeyra charidade. E que nelles a ygreja se junte a ouir a palaura diuina: pela qual ha de ser alumada e guiada em todas as outras cousas pera com Deos. Porque nam soo he ensinado de como o ha de honrrar exteriormente, como ha de ter certo culto e cerimoniaas com que na congregaçam dee final e profissam de sua fé, como o ha de confessar, como o ha de chamar e inuocar, pera ser emparado e fauorecido delle: mas tambem auisado e ensinado que nestes taes dias ouça a doctrina e palaura de Deos: da qual ha de aprender o verdadeyro vso e fim de todas as outras obras. Isto he o que se entende por esta sanctificaçam.

Mas tambem he necessario declarar porque se manda neste tal dia nam se façam obras seruiis? A isto respon-

do, que estas obras defendeo Deos em o dia da festa: nam porque entonce de si fossem maas, nem agora o sejam, senam porque o homem se achasse desembaraçado pera verdadeyra e spiritual sanctificaçam da festa. Porque como elle estaa neste mundo como em desterro, onde ha de ser mantido com o trabalho de suas mãos, daa-se-lhe lugar em outros dias pera que trabalhe e busque licitos e honestos meynos com que possa manter a si, e a sua familia, e focorrer ao que teuer necessidade, e que o nam roube nem o adquira per maldade, nem engano. Mas porque entendendo sempre nisto, e empregando-se de todo no cuydado do corpo, e do que a esta presente vida pertence, poderia ser que se esquecesse de Deos, e da vida spiritual: a qual he necessaria pera gozar doutra melhor, e mais verdadeyra, e mais larga: affina-se lhe certo tempo e dia, o qual seja como dezimado e offerecido a Deos, em que se desembarace de todos os outros cuydados, e exterior e interiormente faça reconhecença ao Senhor que o criou e sustenta neste mundo: e lhe tem prometidos grandes e eternos bñes. E que pera isto se junte com os outros membros da ygreja, onde se achar, em final que tem huma mesma obediencia com elles. Receba doutrina e mantimento spiritual pera sua alma: vaa ensinado pera obrar todas suas cousas com fé e obediencia do Senhor: offereça sacrificios spirituaes de oraçam, e de fazimento de graças, conhecendo e confessando que por seu peccado era perdido e condemnado desde seu nascimento. E que os trabalhos desta vida, e os suores e exercicios de suas mãos eram yra de Deos, e maldição de seu peccado. E que per meyo de Jesu Christo vnigenito filho seu Redemptor e senhor nosso, se tem mudado todo ao reuez, que seu peccado he perdoado: e a cruz e trabalho de seu desterro he tornada em bençam, se o quer soffrer com paciencia e com fé e a mor do Senhor. E daqui conheça quanto deve a aquelle que nam soo o sustenta, e o bendiz nos trabalhos deste mundo: mas ao fim delles o espera com quietaçam e folgança que nunca ha de ter fim. E certamente aquella he verdadeyra festa, e onde verdadeyramente

mente se folga, em aqual se fezerem taes consideraçõs, tam doces e tam laborozas, e donde tanta recriaçam e descanso se leua pera o trabalho dos outros dias. E agora se entende melhor o que ao principio dissemos, que ainda que este mandamento pareça que sómente contem as obras que pertencem ao culto e honra de Deos, tem tambem doctrina de todas as obras do homem: pois em semelhantes dias se faz huma como prouilam de doctrina, de conhecimento, e aliuio pera todos os trabalhos, e todas as obras em que o homem ha de passar esta vida. Finalmente quer o Senhor que todo este dia sanctifiquemos e dediquemos a elle, gastando-o todo em obras de seu seruiço: assi como todos os outros gastamos em nosso. Quer que neste dia o glorifiquemos com hymnos e canticos spirituaes: que nos doamos e façamos penitencia de nossos peccados, especialmente dos cometidos naquella somana: que nos occupemos mais ardentemente em deuotas oraçoens: que recebamos os sacramentos sagrados da confissam e comunham: que com animo mais aleuandado demos graças ao Senhor: que distribuamos mais largas esmolas: que nos hajamos temperado e castamente: que visitemos e consolemos os enfermos: que nos ajuntemos à practica de Deos e conuersaçõs sanctas: que ensinemos a nossa familia a doctrina Christãa deligentemente. Finalmente que exercitemos todos os outros officios e obras de charidade, e de piedade. Isto he verdadeyramente sanctificar a festa: de tal maneyra folgar corporalmente, que com o spirito entendamos em sanctas meditaçõs palauras e obras tanto que nenhuma cousa se ache em nós aquelles dias senão Christãa e sancta. E desta maneyra o dia solene da festa se faz mais sancto que os outros. Agora digamos quem sãam os que peccam contra este precepto.

Contra este precepto em quanto, manda esta folgança temporal e exterior, peccam todos os que nos dias de festa trabalham em obras seruiis ou mechanicas, ou mandam que os seus trabalhem nellas sem alguma necessidade, senão soo por auareza. Porque hauendo necessidade grande e muy importante, escusa de peccado, e faz licito o trabalho. Desta maney-

Math. maneyra escusou nosso Redemptor a seus discipolos, a quem
 12. 8. accusauam os Judeus, porque colhiam espigas ao sabado;
 porque as colhiam pera comer pola necessidade grande que
 padeciam. Escusa tambem qual quer trabalho o proueyto
 grande de nosso proximo. Porque entoncos este precepto dà
 Math. a vantajem aa charidade: como prouou o Senhor em o Euan-
 12. gelho assim per seu exemplo, como per firmiffimas razoens
 que para isso deu aos Pharizeus que o accusauam, porque
 curaua em o dia do sabado. Porém fóra disto nam ha duuida
 senam que pecca mortalmente quem por auareza ou por
 pouco temor e vergonha trabalha em o dia de festa: porque
 quebranta o estatuto da ygreja, e escandaliza os hirmãos
 que o vem, ou sabem. E pera poer algum freio aos que-
 brantadores das festas, porey aqui hum exemplo notauel
 da escriptura. Onde lemos que achando os filhos de Israel
 Num. 16. hum homem fazendo lenha hum dia de festa, auisarão dis-
 d. so a Moysez: e elle consultou a Deos sobre este caso; e Deos
 lhe respondeo, que tirasse aquelle homem ao campo, e que
 todo o pouo o apedrejasse: e assim se fez. Esta he a pena com
 que Deos mandaua castigar em aquella ley os quebrantado-
 res deste precepto: e nam menos o mandaraa castigar
 agora, lenão for nella vida, ao menos será na outra, onde
 hauerá mayor castigo.

Ha outros quebrantadores deste precepto, conuem a sa-
 ber a quelles, que posto que cessem de todo trabalho seruil:
 porem em todo o dia da festa nam fazem cousa alguma de
 Christão, nem de quem tem cuydado de sua saluaçam: mas
 todo dia gastam em ociosidade, jogos, e passatempos. Os
 taes muy mal se poode dizer que guardam a festa. Porque se
 soamente aa maneyra dos Judeus as guardamos, nam tra-
 balhando aquelles dias em alguma cousa, vestindo e comen-
 do mais delicadamente, e nam curando de nos ocupar em
 Deos, nem nas cousas que pertencem a sua gloria: melhor
 fora que nam nos mandaram folgar em aquelles dias, se-
 nam que trabalharamos como nos outros.

Quebrantam assi mesmo este precepto nam soamente os
 que nam se occupam na festa em estar aa missa, mas tambem

os que a isto vem, porém em quanto se celebra andam passando, ou praticando, ou negoçando: de maneyra que parece escarnecerem das cousas sanctas: e fazerem impedimento e toruaçam aos que deuotamente assistem a ellas. E sobre tudo aquelles sam mais quebrantadores deste precepto, os que os dias dedicados para cousas sanctas, gastam torpemente em conuites, jogos de cartas e dados, bebedices, representações, danças, baylos, e outras vaydades e defonestidades. Oqual choraua em suas lamentaçoes o sancto Hieremias dizendo. *Viram a seus immigos, e fezerão* ^{Tren. 1:} *escarneo de seus dias sanctos.* E certamente esta he huma das ^{c.} cousas mais para chorar que ha no pouo Christão, ver da maneyra que se sanctificão as festas: porque nam soamente nam fazem naquelles dias melhores obras que em os outros mas antes guardam pera aquelles dias todas as dissoluções e solturas que nam pôdem cometer em os outros. Delorte que o cessar dos officios que haũa de seruir pera poder fazer boas obras, serue pera fazelas maas: e nodia que havião de fazer penitencia dos peccados da somana, fazem mais peccados que em toda a somana: adoecendo com a mezinha, e fazendo peçonha da triaga. Pois que se pôde esperar de tal gente? Que se poode esperar do enfermo que empeora com os remedios? Que se pôde esperar do que da folga das festas que se deputou pera seruiço de Deos, se aproueyta pera seruir ao demonio? Pois que mayor maldade, que dando-te o Senhor todos os dias da somana pera ti, nam lhedares hum soo que reseruou pera si? E nam soo não o dar a elle, senam offerecelo ao seruiço de seu immigo? Com que rostro ao fim da vida yraa pedir o galardam de seus seruiços a Deos, quem seruiu ao demonio e nam a Deos? *Onde estam* (dirá elle) *os deoses a quem seruiste?* ^{Deut. 32} Pois leuantem-se elles, e ajudem-te no tempo da tribulaçam. Isto baste agora quanto a este terceyro mandamento.

CAPITULO. V.

Do quarto Mandamento da ley, e primeyro da segunda taboa.

EM o quarto mandamento começa a segunda taboa: na qual he o homem ensinado como se ha da hauer com os outros homens: que respeyto lhes ha de ter: que obras ha de fazer, e de quaes se ha de guardar pera os não offender. E porque o principal que antre os homens conferua apaz e ordem que Deos lhes tem posto, he a obediencia: e sem esta nenhum outro bem poderia ter lugar: começa a tratar della o quarto mandamento e primeyro desta segunda taboa: em o qual o Senhor nos manda, *Que honremos a nossos paes.* E porque este vocabulo honrar tem muy grande significaçam, manda-se-nos aqui, que nam soo lhes tenhamos obediencia assi leuemente: senam que lhes tenhamos hum grande respeyto e acatamento, como a instrumentos a quem Deos escolheo pera nos dar ser neste mundo. E assi nos hauemos de prezar e contentar delles, de qualquer linhagem e condiçam que forem, como de cousa dada e escolhida da mão de tal senhor: e pera tam grandes fins e effectos. Hauemos de socorrer em suas necessidades e trabalhos, se per ventura cayrem nelles: soffrelos com amore e paciencia, se alguma vez nos forem difficeles e trabalhosos. Porque nesta honrra que aqui se nos pede, se encerra hum singular agradecimento que hauemos de ter a nossos paes, e hum paga ygoal do que por nós fezerão. Elles nos geerarão, e depois de Deos nos derão ser, criarão-nos, e sostentarão-nos com muyto trabalho e cuydado: e com muyto soffrimento de nossa mininice, e de nossas ignorancias, e pesadumes. Razam he que recebam de nós ygoal e ainda mayor beneficio; se mayor podesse hauer que o ser que delles recebemos. Por isto conuem que como elles nos amarão, os amemos: como teuerão grande cuydado de nós, assi o tenhamos delles: que os sostentemos, como nos sostentarão: e que tenhamos sempre na memoria quantas cousas nos soffre-

sofferão, e com quanto amor e paciencia. E conheçamos q̃
 nenhum trabalho, nenhum pejo nos podem dar com sua po-
 breza, com suas enfermidades, com sua condiçam, ou com
 sua ydade, que se possa ygoalar com o que lhes deuemos:
 e com todas as ygnorancias, porfias e desuayros, que soem
 acompanhar a primeyra ydade em que nos criarão: e que
 sobre tudo acatemos nelles aquella superioridade que De-
 os quiz que teuessem sobre nós. E finalmente, que nos ha-
 jamos com elles fiel e lialmente como conuem a filhos com
 seus paes. Disto temos marauilhofo exemplo ainda nos ani-
 maes: porque das Cegonhas se escreue que tem cuydado de
 seus paes na velhice, quando elles per si nam se podem va-
 ler nem prouer: porque entoncos os filhos com huma ma-
 rauihosa piedade e natural instincto se compadecem delles
 e lhes buscam de comer, e partem com elles o fructo de se-
 us trabalhos, e os sostentam em seus ninhos. Pois se isto fa-
 zem as aues que carecem de razam, e com tam pouco tempo
 e trabalho se criarão, que será razam fazer huma criatura
 racional, que tanto mayor beneficio recebeo, e com tan-
 to mayores trabalhos se criou: especialmente mandando-lhe
 isto Deos tam encarregadamente? Por isto com muyta razam
 nos aconselha o Sabio dizendo, *Honra teu pae, nam te esque- Eccl. 3*
ças dos gemidos de tua mae: lembra-te que se nam fora per el-
les, tu não foras nascido: e paga-lhes agora com teu trabalho o q̃
elles trabalharão por ti. E o sancto Thobias amoesta a seu fi- Thob. 4.
 lho dizendo, *Nam desprezes a tua mae, honrra em todos os dias*
de tua vida, e faze o q̃ a ella contentar, e nam a entristeças em
alguma cousa. Lembra-te filho que passou muytos perigos por
ti, quando te trazia em seu ventre. E outra vez o Saibo diz Eccl. 3.
Com obras e com palauras, e com todo soffrimento honrra a
teu pae. Filho recrea a velhice de teu pae, e nam o enoges emmẽ-
tes viue: e se alguma vez como velho caducar, ou nam for
tam sabio, perdoa-lhe, e nam o desprezes, por tu saberes ou
poderes mais que elle.

Porém pela mes ma razam tenham conta os paes do q̃
 ham de fazer: e o cuydado que ham de ter de seus filhos.
 Conuem a saber, q̃ os amem do coração, que os criem soli-

- citamente, e os guardem no temor do Senhor, e os ensinam em todos bons costumes os tratem com mansidão. Porq̃
- Eccl. 7. tudo isto manda a escritura diuina. *Tens filhos? (dis Salamam) ensina-os e doma-os des que sam moços. Tens filhas? guarda sua honestidade e nam lhes mostres teu rosto risonho. E logo diz Regala teu filho, e ensoberuecer-se-ha contra ti: joga com elle, e dar-te-ha mil desgostos. Nam te rias com elle, nem chores com elle, porq̃ depois nam te arrependas. Nam lhe des poder sobre tua casa em sua mocidade, e olha por seus propositos, e polo que cuyda fazer: dobra sua cerviz quando he moço, e açouta-o quando he menino: porque depois de duro nam te despreze, e nam faça caso de ti: entõces te doera o coração.*
- Eccl. 30. *Enfina a teu filho, e trabalha com elle, porque sua desonestidade nam te seja contado por peccado. Conforme a isto diz*
- Ephe. 5. *Sam Paulo. Paes não queyrais prouocar a yra a vossos filhos: mas criay-os com doutrina e temor do Senhor. E de tal cuydado e trabalho que fructo hajam de colher os paes, declara*
- Eccl. 30. *o Sabio dizendo. Quem ama a seu filho, castiga-o muytas vezes: para que depois se alegre com elle, e nam ande pedindo de porta em porta: quem ensina a meu filho será louvado por suas virtudes, e no meyo de seus proximos será honrrado.*
- Pelo dito parece claro quam reprehensiuées e cruees sam os paes, que com huma indiscreta piedade, por nam castigar a seus filhos, os deyxam estragar, e contrromper com solturas e vicios: os quaes com mais razam se podem chamar homicidas que nam paes. Que mayor crueldade poderia ser, que estando vosso filho afogando-se em hum rio, que de doo por lhe nam tirar pelos cabellos, o deyxareis sumir debaixo dagoa? Pois nam sam menos cruees, os que por nam arrepelar ou açoutar a seus filhos, os deyxam sumir no abismo dos vicios. Nam sey com que palauras possa encarecer este descuydo. Porque ainda aquelle rico auarento que estava ardendo nas chamas do inferno tinha conta com seus hirmaos (e ja que pera elle nam hauia lugar de castigo nem disciplina) desejava pera seus hirmaos, e pera isso pedia que fosse Lazaro auisalos, porque nam viessem parar a aquelle lugar dos tormentos. Pois se este cuydado e prouidencia tinha
- nha

nha dos seus hum condemnado (posto caso que nam fazia isto com bom zelo senam com amor proprio) como nam se confundiraa o que nam faz outro tanto sendo Christam? E se este exemplo nam nos moue, hauia de mouernos o do Sacerdote Heli: que porque nam castigou dous filhos que tinha polos males que faziam, elle e elles morrerão desastradamente, e a archa de Deos foy presa em poder dos Philisteus, e o exercito de Israel foy vencido, e trinta mil homens mortos em a batalha. Pois se desta maneyra castiga Deos aos que nam castigam seus filhos: quem nam trabalharaa por não ganhar a Deos pela mão, castigando-os agora moderadamente, porque nam sejam depois castigados com tanto rigor.

Mas este castigo ha de ser com discricam e mancidam, buscando tempo e oportunidade pera os auisar de suas culpas, nam quando o dicta o impeto da yra, senam quando o aconselha a razam. E antre todas as cousas trabalhem por os apartar de maas companhias, de jogos, de ociosidade (que he peste da mocidade) e ensinolos des do berço a temer a Deos, a quebrar sua propria vontade, a aborrecer a mentira, a nam trazer o nome de Deos na boca, a nam fer golosos nem comedores, a nam offerecer ao demonio as criaturas de Deos. E o melhor meyo que pera tudo isto ha he não ouuir nem ver em seus paes o que não he razão que fação seus filhos. Porque feytos e ditos de paes, leis sam eternas de seus filhos. Prouejão-os outro si de bõos mestres, e occupem-os de muy cedo em honestos estudos, e ensinem-os a rezar e encomendar-se a Deos, e estar na ygreja e na missa com todo recolhimento e sossego, e a confessar-se algumas vezes antre anno. Nam os tratem mimosamente, nem os deyxem sempre sair com quem quiserem, porque nam se façam appetitosos, indomitos, e voluntarios. E sobre tudo olhem que nam percam esta tam conueniente oportunidade que a natureza lhes daa de os poder ensinar e castigar em os tenrros annos: porque se esta perdem, nunca jamais alcançaram. Todas as cousas tem seus tempos, e se fazem muy bem nelles: os quaes passados, o

trabalho que depois se poem he muyto, e o fructo nenhum. Nam perde o marinheyro a fazam e tempo denauegar, nem o vinhateyro de podar, nem o laurador de semiar nem de segar: e muyto menos deuem perder os paes a bõa occasiã que lhes daa a ydade e mollicie de seus filhos, pera os dobrar, render, e endereytar: por que passada esta, quebralos-ham e nam os endereytaram. Isto baste quanto a declarar a obrigaçam que tem os paes aos filhos e os filhos a seus paes.

Mas porque per este nome de pae se entendem tambem os curas dalmas, prelados spirituaes, os padrinhos, os mestres, e os senhores, ou senhoras de familia: nam ferã fora de proposito tratar aqui do acatamento q̃ se lhes deue, e juntamente do q̃ tem cada hum a cargo de fazer com seus encomendados. E começando pelos curas dalmas, e Bispos: ninguem creio q̃ hauerã tam sem vergonha, q̃ nam se tenha por obrigado a honrralos em todas as maneyras; porq̃ se aos paes q̃ soamente gerarão e criarão nossos corpos, se deue a honrra e seruiços q̃ temos dito: por justo direyto hauemos de acatar aos que pela doctrina Christãa, e pelos sacramentos geeram e mantem nossas almas. O qual confirma o Apostolo sam Paulo marauilhosamente escreuendo a Timotheo: onde diz. *Os sacerdotes q̃ governam como deuem tenham dobrada honra: mayormente os que trabalham na preegaçam e doctrina.* Aos quaes conuem honrrar na maneyra seguinte. Sobre todas as cousas lhe tenhamos acatamento julgandoos por merecedores de grande veneraçam, de todo coraçam os amemos humilmente recebamos sua correycam e amoestaçõs: finalmente, demos-lhes o necessario pera sua corporal sustentaçam. Isto he o que manda o Apostolo em muytas partes. Aos Thesalonicenses diz. *Rogamos-vos hirmãos que olbeis por aquelles que trabalham com vosoutros e vos regem pela virtude do Senbor, e vos amoestam a sua vontade, que os ameis com ardente charidade polo officio que antre vosoutros tem: e tende paz com elles.* E aos Hebreos Obedeçey a vossos prelados: e sede-lhes sojeytos, porque elles velam per voos outros, como quem ha de dar conta de vossas almas: pera que façam isto com alegria, e nam gemendo polo grande peso.

Seme-

Semelhantemente os pastores das almas ham de ter grande cuydado e diligencia de seu rebanho : e de lhes dar pastos de continua e lãa doctrina, e exemplos da sanctissima vida. Assi os amoestou sam Paulo em os actos dos Apostolos Acto. 10 dizendo. *O lãay attentamente per vosoutros e pelo gado de que sois pastores postos pelo Spirito sancto : para reger a ygreja q̃ Christo remio per seu sangue.* E o Apostolo sam Pedro amoesta o mesmo com estas palavras. *A os sacerdotes q̃ ha antre vos rogo eu que sou sacerdote como elles , e testemunha da payxam de Christo, e participante de sua gloria que se descobriãa no tempo que estãa por vir : apascentay o gado do Senhor que vos he encomendado , pro-uendo-os nam per força , senam alegremente : nem por vosso temporal interesse, senam por amor de seu bem : nem como senhores da herdade, senam como retrato de sancta vida de vossas ouelhas.*

Quanto toca aos mestres e preceptores , ou ayos : tambem a estes pertence alguma parte dos cuydados dos paes. Porque como os paes naturaes geerão os corpos, e aos Bispos e Curas tem cuydado das almas : assi estes tem cargo de enformar aos moços, nam soomente par lhes ensinar letras: mas tambem boa criança, e honestos costumes, e principalmente os primeyros principios da doctrina Chriãa. E por este lhes deuem os discipolos especial veneraçã conuema saber que lhes façam a cortesia e acatamento que lhes pertence, que os temam, que lhes obedeam, que lhes sejam agradecidos e lhes paguem o salayro que lhes deuem. Porém olhem estes mesmos que façam diligentemente seu officio : que instruam aos moços que tem a seu cargo com cuydado em letras e costumes , e em toda virtude , e que castiguem aos viciosos , e aos que a outros fazem agrauo : e defendam em quanto poderem aos innocentes contra o atreuimento dos poderosos : e sobre todas causas se guardem de ensinar maas opiniões aos coraçoes tenrrõs.

Resta por dizer o que os amos deuem a seus criados , e os criados a seus senhores. Deuem pois os criados e criadas a seus senhores esta honrra. Primeyramente que os amem de coraçã : e que lhes desejem e procurem toda prof-

- prosperidade: que obedecam e cumpram humil e muy alegremente o que lhes mandarem: e que sejam leaes e muy fieis no cargo que lhes for encomendado, e que lhes a cudam todas as uezes que for mister, assi a sua pessoa, como a seus bens, e sua fama, segundo bastarem suas forças. Da-
- Ephe. 6. qui he o que sam Paulo diz. *Servos obedecy a vossos senhores temporaes com temor e tremor, com simplicidade de coraçam como a Christo: nam servindo-os somente quando estais diante delles, como quem pretende agradar a homens: mas como servos de Christo, que fazem com todo coraçam a vontade de Deos: e como que serve ao Senhor, e nam a homens.* E omelmo escreuendo a Tito diz. *Amoesta os servos que sejam sojeytos a seus senhores, e que em tudo os contentem: nam lhes contradizendo, nem os enganando: mas mostrando lialdade em todas as cousas.* E o Apostolo sam Pedro diz assi. *Servos sede sojeytos com todo temor e acatamento a vossos Senhores, nam soomete aos bõos e mansos mas tambem aos desarrazoados.* Pelo contrario deuem os amos e amas a sua familia, primeyramente ser para elles benignos e mansos: e prouelos das cousas necessarias pera sustentaçam, guardalos com boa disciplina e costumes no temor do Senhor, e pagarlhes seu justo salayro e soldada segundo seu seruiço e trabalho. Sobre o qual amo estaa o Sabio dizendo. *Se tens algum seruo fiel tem-o em lugar de tua alma e trata-o como a hirmão.* E o Apostolo sam Paulo *Vos senhores fazey tambem o que he razam com os vossos, perdoando as yras e ameaços que lhes teuerdes feyto: sabendo que hu mesmo senhor he vosso e seu, que estaa nos ceos.* E noutra parte. *Senhores day os vossos criados o que he justo, pois sabeis que vos e elles tendes hum mesmo senhor nos ceos.* E o que ategora temos dito dos servos e criados de casa, o mesmo dizemos dos jornaleyros e officiaes que trabalham per dias em vossos casas: conuem a saber, que estes assi mesmo trabalhem fielmente e se lhes pague seu jornal como com elles se assentar. Porque doutra maneyra diz o
- Colo. 3. Apostolo, *Quem a outro faz injurias: receberaa segundo aquilo que a outro tem feyto injustamente.* E mais largamente

mente o Apostolo Sanctiago ameaça com grandes penas, Iacob. 1. ao que nega aos que em sua fazenda trabalharão, o salay-ro ou galardam que merecem.

Porém a todos os sobreditos acrecentaremos os homens velhos e anciãos: porque per este mesmo precepto convem que estes sejam honrrados pelos mais moços. A qual honrra consiste primeyramente na cortesia e reverencia acostumada de se levantarem a elles e descobrirem a cabeça: e que de bõa vontade e com humildade lhes peça m conselho, e façam o que lhes aconselharem e amoestarem. Porque assi o manda o mesmo Deos no Levitico per Leuit. 20. estas palavras. *Alevanta-te diante do homem ancião, que tem cãas em a cabeça: e honrra a pessoa do velho.* E o Sábido diz. *Ao velho humilda tua alma. Nam desprezes Eccl. 6, as palavras dos velhos, e sce amigo de seus ditos e sentenças, porque delles aprenderaas sabedoria e doctrina.* Porém os velhos de tal maneyra ham de viver e conversar, que nam sejam elles dignos de reprehença em comparação dos moços. Mas procurem que nelles resplandeça toda a piedade honestidade, assim em seus gostos como em suas palavras e obras. Donde escreve sam Paulo a Thit. 2; Thito que amoeste aos velhos, que sejam temperados, castos, e prudentes: fãos em o que toca aa fé, e charidade, e paciencia. Isto bas-te quanto a este quarto mandamento.

C A P I T U L O VI.

Do quinto Mandamento.

O Quinto mandamento he, *Nam mataraas.* Este tem sua razam e ordem como os outros que temos dito: porque propriamente a traz o mandamento da obediencia vem o que nos ensina o que em particular havemos de fazer com todos os homens de qualqner forte e condiçam que sejam. E porque o que os homens mais amam, e mais estimam das couzas deste mundo, he a vida, por isso se poem este mandamento na dianteyra, em que nos man-

manda que a nenhum de nossos proximos tiremos a vida per nossa propria authoridade. E digo per nossa authoridade: porque per alhea authoridade poderia algum matar a outro. Porque o que he ministro de justiça, pode per authoridade da ley, ou de seu superior tirar a vida a outro: com tanto que nam faça isto com odio, ou crueldade, ou immizade. Porque esta nam he particular vingança dalgum, senam de toda a repubrica, aa qual pertence castigar e tirar de si os mãos e perjudiciaes membros, que peruertem nella a paz e a justiça e seruiço de Deos. Estes sam justamente castigados: porque quebrantam e menos prezam o quarto mandamento da obediencia que agora dissemos, com grande desassossego e dano da repubrica, e do que Deos quer e ordena. E desta maneyra de matar nam falla nosso mandamento: senam da particular vingança que muytas vezes os homens per sua propria authoridade querem tomar.

Per este mandamento nam soo he prohibido matar ao homem exteriormente, mas tambem os affectos e payxoens do coração, donde se foy recrelcer vontade e obra de matar: porque prohibido o effecto, claro he ser prohibida a causa. As payxoens donde procede a vontade ou obra de ser homicida sam, yra, soberba, inueja, auareza, desejo de vingança, ou de outros interesses a que nossa maa inclinação nos traz. Todos estes mãos affectos sam per este precepto porhibidos: como causas e despertadores de tam maa obra, como he o homicidio. E por que de tam maas cousas nenhuns effectos podem nascer que tambem nam sejam mãos, sam tambem vedados per esta mesma razam todos os outros males e danos que podemos fazer a nossos proximos. E assi nos obriga este mandamento a que, nem com obras, nem com lingua, nem vontade, sejamos perjudiciaes ou danosos aos homens. A raziz e fundamento do mal que de hum homem vem a outro, nasce no coração: dalli se encaminha pera a lingua e pera as mãos, e pera todolas outras obras, per onde o homem he maltratado de seu proximo. Por esta razam hauemos de

de entender; q̄ principalmente sam prohibidas neste mandamento quaelquer payxões que podem encaminhar o coração do homem a qualquer dano e perjuyzo doutro. Quer Deos antre os homens grande concordia, e amizade, e grande liberalidade e largueza dos hús pera com os outros. Porque como todo o mundo seja criado por causa do homem, e o mesmo mundo seja hum trassado e mostra do amor da beneficencia de Deos: em nenhuma outra cousa se poode mais conhecer este amor, e esta liberalidade e largueza de Deos, como na paz e concordia dos homens, que elle criou pera ser conhecido nelles. Daqui vem que os que mais procuram pela conseruaçam desta paz, e mayor paciencia tem, porque nam seja desfeyta nem rota, mais conhecidos seruos sam do Senhor. E assi testefica delles nosso Redemptor no Euangelho. *Bemaventurados os pacificos, porque estes seram chamados filhos de Deos.* *Bemaventurados os mansos, porque elles possuyram a terra:* dando a entender que estes loos respondem e apro-uam como verdadeyros filhos de Deos. Estes dam testemunho de quem os criou no mundo, representando aquella bondade, aquella paz e concordia que se requer terem os filhos de hum mesmo pae, e de tal pae. Elles foos vsam do dominio da terra segundo a condiçam e fim pera que lhes foy entregue. E assi os que rompem e tem em pouco esta paz, e que nenhuma cousa querem soffrer, nem fazer por respeyto da conseruaçam della: sam como desfazedores e affrontadores da obra de Deos, e dados e sentenceados por imigos seus: porque quanto nelles he, borram e desfazem o trassado com que Deos neste mundo he mais representado e conhecido. Isto he o que se contem neste mandamento.

Agora digamos as obras affirmatiuas delle: e logo as negatiuas: porque este mandamento ainda que he negatiuo, nam estará sem seu affirmatiuo. Isto nam he pera mais, que pera se dar huma muy chaam e facil explicaçam dos mandamentos, que aa verdade bem olhado tudo se encerra na declaraçam que sedaa delles. Este man-

Math. 5.

Gen. 2.

Gen. 2.

Proo. 2.

Ecl. 59.

Mat. 5.

mandamento pois ainda que vaa dado per via de negaçam dizendo , *nam mataraas* : segue-se delle manifestamente que inclue em si affirmaçam : porque prohibindo os maos affectos do coraçam que sam em perjuizo do proximo , he visto pedir bons e proueytosos affectos pera o mesmo : e prohibindo maas palauras e obras , he visto pedilas boas. E assi as obras deste mandamento pela parte affirmatiua, sam bom zelo dos bens de seu proximo, perdam de todolas injurias, paciencia e soffrimento nellas, socorro nas necessidades, rogar a Deos que o empare e fauoreça nos bens do corpo e dalma. Principalmente neste mandamento he encomendada a paciencia, sem a qual nam se poode conseruar a paz e concordia antre os homens. Pedir ao Senhor socorro pera tudo isto : porque o coraçam humano de sua propria raiz e natureza he soberbo, e mal soffrido, e amigo de se ver vingado. Rogar-lhe com toda humildade, que pera este caso faça nosso coraçam tam largo como elle o pede : que nos dee mansidam pera com nossos proximos, estudo, e diligencia de paz e concordia com elles mesmos, largueza de coraçam pera desprezar tudo aquillo que nisto puser estoruo. Que nam demos mal por mal, tenam que antes polo mal demos bem. Que roguemos por nossos immigos, e confiemos da grande bondade e misericordia de Deos, que os ha de conuerter e encaminhar a bom fim.

As obras deste mesmo mandamento pela parte que he negatiuo, ou (pera falar mais propriamente) aquellas per onde elle he quebrantado e desprezado, sam todo genero de odio e malquerença com o proximo, inueja, desejo de vingança, palauras injuriosas em ausencia ou em presença delle, e cousas semelhantes. Assi que despõe este quinto mandamento primeyramente que a ninguem tiremos a vida : nem per nosso fauor se faça algum homicidio : nem consintamos na morte dalgum homem per conselho, ou mandado, ou rogo. Depois disto que contra ninguem nos yremos, nem ensoberbecamos

mos com maa tençam : que a ninguem aborreçamos : que a ninguem lançemos maldições , ou peçamos a Deos que lhe faça mal : que de ninguem façamos escarneo : que com ninguem tenhamos teymosas reyxas : que nam fe-meemos discordias e immizades antre os que bem se que-rem : que a ninguem enganemos com mentiras : que nam tenhamos inueja nem nos pese com prosperidade dou-trem : que nam sejamos duros e pertinazes pera aplacar-nos : que nam sejamos cruees sem misericordia : final-mente que a ninguem defamemos , nem tiremos a boa opiniam que doutro se tem.

Quanto toca ao homicidio exterior : duas cousas prin-cipalmente nos deuem poer espanto de o cõmetter : a huma , que este peccado nam he humano , senam de bes-tas feras. Porque aos homens criou Deos pera paz e con-cordia , nam pera dissenções e pera se ferirem huns aos outros : pelo qual soo os homens antre todos os anima-es nascem sem armas , que nem tem cornos , nem v-nhas , nem dentes com que possam matar. A outra , que nosso senhor Deos aborrece muyto esta crueldade terri-uel , e a castigou nos tempos passados com grauissimas penas , e assi quer agora que seja castigada. O qual constadoutras muytas partes , porém assinaladamente do quar-to Cap. do Genesis : onde foy dito per Deos a Caim *Gen. 4.* que foy o primeyro homicida. *Avoz do sangue de teu hirmão daa vozes a mides da terra : pois por isto seràs maldito sobre a terra , que bebeo o sangue de teu hirmão derramado com tuas mãos. Quando trabalhares nella , e auirares nam te darà fruções. Andaraas pela terra vaga-bundo e fogindo da gente.* Ao mesmo pertence o que tam-bem se escreue no Genesis. *Do sangue das vossas vidas Gen. 9.* *pedirey conta aos homens que o derramarem com sua mão , ou com crueldade de feras : da mão de qualquer ho-mem , e da mão de qualquer hirmão , requererey a vida do morto. Qualquer que derramar o sangue albeio , seu san-gue serà derramado. Porque aa ymagem de Deos he fey-* *Prou. 1.*
to o homem E desta maneyra se acham outras muytos *Esay. 59.*
pa- Psal. 5.

passos nas escrituras, onde se mostra a maldade daquelles ;
 cujos pees estam prestes e correm pera derramar sangue: cu-
 jas mãos estam ensangoentadas. Sam tambem culpados de
 homicidio os que por falsas acuzações ou falsos testemu-
 nhos fazem que morra o inocente. Assi mesmo quem em seu
 coração tem assentado e determinado de matar (ainda que a
 obra nam se figa) quebra este mandamento. Sam tambem
 culpados neste mandamento os que deyxam perecer ao
 proximo a quem poderão salvar se quiserão, como sam
 especialmente os auarentos que deyxam aos pobres mor-
 rer de fame, ou de frio: e aquelles que sabendo que
 hum innocente estaa condemnado a morte, nam procu-
 ram liuralo, pela via que possam. De quem diz a es-
 critura. *Liura e nam te descuydes de socorrer aos que sam*
 Prou. 25. *leuados aa morte. Se differes nam bastam minbas forças,*
quem ve teu coração, entende-se por isto o deyxas, se por outra
cousa.

§. I. *Contra os odios, & desejos de vingança.*

Mas porque alguns tem particulares odios contra se-
 us proximos, e pailam grande difficuldade em vencelos,
 pera remedio destes poremos aqui algumas consideracões
 es, de que se possam ajudar contra esta peçonha. Pri-
 meiramente o que he tentado de odio contra algum ho-
 mem, por hauer sido delle offendido, deve antre todas
 cousas cuydar, que esse homem tal qual he, por vilissimo
 que seja, he criatura de Deos, e filho seu, remido per
 seu sangue, e que por amor deste Senhor (ja que o elle
 nam mereça) he razam que perdoes alguma cousa. Assi
 que nam olhes a elle: senam olha a Deos, que ainda que
 olhando a elle nam aches razões pera lhe perdoar, o-
 lhando a Deos sobejar-te-ha.

Olha pois o que Deos merece por ser quem he, e
 o que merece por tantas merces como te tem feyto, e
 por tantos trabalhos como por ti soffreo: e veras que
 nam he muyto soffreres tu este pequeno por elle.

Olha

Olha tambem a multidam de offensas que contra elle tens feytas des no dia que soubeste peccar até o dia presente: e veràs que nam he muyto perdoares tu huma pequena o ffenfa por amor daquelle, que tantas e tanto mayores te tem soffrido e perdoado, e adiante te soffrera. Porque doutra maneyra injustamente pede misericordia quem nam vsa della: e nam merece alcançar perdãam pera si, o que nam o concede a outro. Assi o concede o Ecclesiastico dizendo. *O homem guarda o desgosto contra outro homem e a Deos pede remedio. Com outro homem como elle nam vsa de misericordia, e faz oraçam por seus peccados. Quem ousaraa rogar por elle?*

Considera tambem aquelle remedio que nos daa o Elefiastico contra este vicio dizendo. *Lembra-te das tuas cousas derradeyras e deyxã de ter odios e payxoens.* Como se mais claramente dissera. Lembra-te que daqui a muyto poucos dias te has-de ver em passo de morte: e q̃ naquella hora nenhuma cousa mais desejavaas, que achar misericordia nos olhos de Deos: porque todolos outros desejos em aquella hora cessaram, e se mudaram neste. Pois sendo isto assi, tem por certo que huma das cousas que mais te podem ajudar pera isto, he perdoar. Por onde em tuas mãos estaa achar entonces a Deos na maneyra que o quiseres achar. Se queres achar em Deos misericordia, ache-a teu proximo em ti: se queres achar em Deos bom rosto, ache-o o teu proximo em ti: se queres que Deos entonces te perdoe, perdoa tambem agora tu. Tem por certo que nam ha tal bulla nem tal indulgencia pera alcançar perdãam dos peccados, como amar e perdoar aos proximos: pois a charidade (como diz o Apostolo) he, a que cobre amultidãam dos peccados.

Olha tambem (alem disto) o merito grande desta obra porque nam soo he efficacissimo meyo pera alcançar perdãam de peccados: senãam tambem pera enriquecer ao homem com novos merecimentos. Porque huma das rayzes e causas que os Teologos põe do mericimento, he a difficuldade das obras: e por isto quanto huma

Eccl. 28.

a.

Eccl. 7.

d.

Psal. 36.

h.

1. Pc t.

4. b.

hum obra de seu for mais difficultosa, tanto será mais meritorio. Que por isto o martyrio he obra de tanto demerito: porque he de grande trabalho: e se aqui se te offerecer semelhante trabalho, tambem alcançaraas semelhante premio: de maneyra que posto que nam sejas martyr pola fe, serás martyr pola charidade: pois (como Greg. 9. diz sam Gregorio) sem ferro e sem chamas podemos ser martyres, se de verdade conseruamos paciencia em nossos corações.

Considera tambem a dignidade e preço desta virtude: a qual per huma muy alta maneyra nos faz filhos de Math. 5. Deos: ymitadores da realeza e nobreza do coração de g. nosso pae celestial: o qual faz sair seu Sol sobre bons e maos e choue sobre justos e peccadores.

E se não te moue tanto o amor do bem como temor do mal, considera a malicia e graueza deste peccado: a qual he tam grande que a comparou o Euangelista S. Joam com a do homicida, quando disse. *O que tem odio contra seu birmão, homicida he: porque no juyzo de Deos ja tem morto hum homem, o que elle desejou matar.* p. Ioan. 3. a.

E se alem de ser este peccado tam graue; fora peccado que acabando-se de fazer passará logo (como passa a blasphemia e outros taes) ainda fora menos mal: mas nam he assi: senão que muytas vezes acontece durar a malquerença hum anno e dous annos, e mais: donde ja poderaas ver em todo este tempo quantos peccados de odio se cometeram: pois quantas vezes se renoua o proposito da malquerença, tantas de nouo se comete a culpa. De maneyra que nam he esta como ferida de espada que corta e passa, senam como seta que deyxá o ferro na ferida: que em quanto nam sae fóra, sempre estaa apodrentando e afistolando a chaga.

E ainda com este se ajunta outro grande mal, que he trazer este peccado consigo huma quadrilha doutros muytos peccados que cõmumente andam em sua companhia. Polo qual diz iam Joam, que *o que ama a seu proximo*

mo, anda em luz, e nam tem escandalo em sua alma: 1. Ioan. 5. c.
 mas o que tem odio contra elle, estaa em treuas, e anda nellas: e por conseguinte nam se poode escusar de tropeçar e cahir em muytos barrancos de peccados que andam em companhia deste. Porque em tendo odio contra huma pessoa, logo nos parecem mal todas suas cousas logo as julgamos e condenamos: logo se aleuanta a yra, a inueja, a murmuraçam, a detração, e outros muytos males que daqui se seguem: e o que peor he, que nam se contenta o homem com andar elle soo nisto, senam tambem mete na dança todos seus amigos e apanigoados: e assi leua apos si como o drago a terceyra parte das estrellas do ceo, e as derriba neste abyfmo.

E se tudo isto nam basta pera dobrar teu coraçam, ao menos considera o exemplo daquelle Senhor que estando na cruz estendido naquelle madeyro, atraueffado com cravos, croado com espinhos, abertas as espadoas com açoutes, e feyto hum peego de dores: e a tudo isto a mãe innocentissima presente, a primeyra palaura que falou, a primeyra voz que daquelle tam cansado peyto arrancou foy, *Pae perdoa a estes que nam sabem o que fazem.* Luc. 23. e. Pois que mayor desconhecimento, que mayor ingravidam, que deyxar passar em vam hum tal exemplo damor e de perdam como este? e fazer que seja sem fructo pera nosoutros, o que Deos tam emcarecidamente com seu exemplo nos encomendou? Isto he hirmão meu o que has-de considerar em tuas injurias, e assi sete farãam tam doces que venhas achar mel na boca do lião: que he na maa obra de teu contrario: e assi do que Iudi. 14. b. co-
 mia sayraa manjar, e forte dulcidam: de maneyra que o q̄ tomado per huma parte te daua tormento, tomado per esta te dará refrigerio.

CAPITULO. VII.

Do sexto Mandamento.

O Sexto mandamento he, *Nam cometeraas adulterio.* He negatiuo como o passado: mas tem tambem seu affirmatiuo. Pera cujo entendimento he de saber que a cousa que depois da vida o homem mais estima, e ama he a molher que tem consigo junta per matrimonio: e assi o mostra a experiencia em todos a quelles homens que nam desuayram da razão. Este amor mandou Deos que houesse antre o homem e a molher: e pos grande inclinacão e grandes penhores pera isso. Porque de ninguem faz tanta confiança o homem como de sua propria molher, e a molher de seu proprio marido. Nam soo tem a vida e a casa juntos, mas todos os bens e trabalhos sam antrelles comunicados e como huns: e sobre tudo tem ygoal parte nos mesmos filhos, se Deos lhos daa. Daqui vem que depois de tirar a vida ao homem, a mayor injuria que se lhe poode fazer, he tomar-lhe sua molher, ou aa molher tomar-lhe o marido. Porque he quebrantar e desfazer aquella grande amizade, e aquella liga e fé que antrelles ha. Por tanto este mandamento de nam cometer adulterio se segue apos o outro, *Nam mataaas.* E assi como o quebrantamento do outro, he grande menosprezo da obra de Deos, assi o he este da fé que elle quiz que houesse antre o homem e a molher: e da certeza que a cada hum deu, pera que conhecesse seu proprio filho, e teuesse cargo delle, como de cousa tanto sua, e do sacramento grande que per este he significado, que he o spiritual matrimonio antre Christo nosso Redemptor e a ygreja que elle remio: de tudo o qual faz zombaria e escarneo o que quebranta este mandamento.

Isto basta pera que entendamos quam grande mal he nam guardar este mandamento. Mas ha mister que passemos mais adiante, e declarem os se soamente he defeso per-
este

este mandamento tomar a molher alhea, ou o marido alheio, ou tambem outras cousas por onde os homens algumas vezes vemos terem comettido fealdades e torpezas. Ao qual se responde que este mandamento ainda que he negatiuo, contem em si hum affirmatiuo, e segundo ambas as maneyras se ha de considerar pera ser bem entendido. Porque quando se prohibe o adultério, prohibe-se pelo conseguinte a raiz donde esta maa obra nasce: porque se a raiz nam fosse maa, nam se daria por mão o fructo que della sae. E quem auisa que se guardem do fructo como de cousa mortifera e peçonhenta, daa a entender a maldade que ha na raiz. E assi digo que neste mandamento he prohibido o animo que he mal inclinado e consentidor da cousa deshonestã e fea. E assi he vedada aqui toda a obra e todo o consentimento com que a honestidade e limpeza he quebrantada, de qualquer maneyra que seja. Porque he vedado todo o desenfreado appetite, e tudo aquillo que for encaminhado e teuer semelhança ou cheyro do que soomente he permittido aos que estam juntos em legitimo matrimonio. E assi no mandamento affirmatiuo que este negatiuo consigo traz, se nos demanda neste caso toda a limpeza do corpo e dalma. Porque como a alma seja casa e pouxada de Deos, e o corpo seja da alma, quer elle que tudo isso seja sanctificado a seu seruiço, e limpo e puro, como conuem a casa onde tal senhor diz que quer morar. Por isto neste mandamento se nos pedem castos e limpos pensamentos, a vista, e todolas mostras que de nós sayrem: as palauras que falarmos, as conuersações que tiuermos, todas com honestos sinaes e exemplos, e que nam demos occasiam, que por nossa culpa e descuydo julgue alguém outra cousa de nós. E estas sam as obras por onde este mandamento he guardado pela parte de sua affirmaçam.

Mas as obras contrarias a este mandamento, sam pensamentos torpes, falas encaminhadas a isso: ter trato ou conuersaçam com gente leue: dar-lhes occasiam a alguma

liuiandade , dar consentimento em semelhantes cousas ; fauoreçelas ou deyxalas d'estoruar. Peccam contra este mandamento as maes e paes que nam dam exemplo de honestidade a seus filhos , que nam põe diligencia em guardalos. As que deyxam suas filhas andar desmandadas per onde se-lhes pode recrecer algum inconueniente. Os que tem subditos debayxo de sua mão : e neste caso nam tem a vigia sobrelles que he necessaria. Os que por comidas e regalos deyxam crescer em seu corpo as forças e tyrania de seu ruim appetite. Peccam tambem graueamente os que por alguma companhia ou conuersaçam soffrem que haja escandalo e infamia disso antre a gente. Porque neste caso nam basta ter limpo seu coração , se nam ha mister que quanto em si he , estorue o perjuyzo de sua fama , ou da alhea.

Porém hauemos de ser auisados , que neste precepto nam se defende nem se comete soamente o adulterio , de que temos atequi falado : mas toda fornicaçam e ajuntamento de homem e molher fõra do legitimo matrimonio : como he o incesto , que he peccado dalgum com sua parenta , ou com parenta de sua propria molher. Item ajuntamento com pelloa offerescida a Deos per voto de religiam , ou de ordem sacra , e outros ajuntamentos desonestos prohibidos per direyto diuino , ou ecclesiastico. E sobre todos o abominauel vicio contra natura , e o bestial de quem se ajunta aas bestas. Cuja torpeza nam quer o Apostolo que nomeemos em nossa boca. E junto com isto a fornicaçam simplez , que he o ajuntamento de solteyro com solteyra , ou molher pubrica , ou qualquer outra , ainda que seja tida por honesta , e o desenfreado e demasiado ajuntamento dos casados , quando nam tem esperança nem proposito de hauerem filhos : ainda que este nam he peccado mortal.

Alem disto pera que bem entendamos a força deste precepto : conuem aduertir que nam soamente se defende aqui a obra corporal deste sujo vicio , mas tambem tudo aquillo que aleuanta a chama do mau desejo e proposito

posito de peccar: como he a ociosidade, a folgazaria, as praticas e palauras torpes, o vestido e atauio do corpo dissoluto e deshonesto, e os cantares e baylos deshonestos, e quaesquer gestos e figuras que a este vicio posfam incitar, e finalmente todos os deleytes e regalos que mouem ou inflamam a deshonestos appetites.

E posto que com o que estaa dito a meu juyzo, tenha satisfeyto a declaraçam e determinaçam deste precepto: porém pera prouocar mais ao aborrecimento deste fujo vicio de luxuria, quero referir alguns exemplos das sanctas escripturas. E seja o primeyro o que se escreue no Genesis. *Começando os homens a multiplicar-se sobre a terra, e a criar filhas: vendo os homens, que tinham noticia da honrra de Deos, as filhas dos outros homens mãos que erão fermosas: ajuntarãose com ellas cada hum com a que lhe prouue. E disse Deos. Nam permanesce- raa meu espirito no homem pera sempre, porque sam carnaes. &c.* E por este vicio de luxuria, com outras maldades que os homens comettião, veyo o diluio que destruyo toda a terra. Depois aquellas cidades de Sodoma e Gomorra pola abominauilissima luxuria que nellas hauia, forão assoladas e tornadas em cinza. Depois lemos que Abimelech rey de Berare, porque tomou pera si a Sara molher de Abraham, posto que nam sabia que era casada com elle, tanto offendeo a Deos, que todas as molheres de sua casa se fezerão esteriles: e elle esteue em perigo de ser morto. A qual cousa antes delle aconteceu a Pharaó rey do Egypto, o qual com toda sua familia foy ferido com muytas chagas polo mesmo adulterio. Lemos tambem que polo peccado e injuria que se fez a Dina filha de Iacob, nam soo o autor principal, mas seu pae Emor e toda a cidade de Sichen foy metida aa espada: e sómente se saluarão as molheres e os mininos. Alem disto tudo que se conta no Genesis, lemos nos Números que os Homens do pouo de Israel se ajuntarão aas Ammonitas que erão Gentios, e por esta maldade matou Deos quatro mil homes. E vendo Finees a hum homem

Gene. 6.

Gene. 7.

Gene:

20.

Gene.

12.

Gene.

34.

Num.

25.

Judic. 19. 20. Israelita entrar de lauergonhadamente com huma mulher Madianita, tomou huma espada e entrou no lugar onde estauam, e a ambos passou juntamente per meyo do corpo. Escreue-se tambem no livro dos Juyzes, que por soo hum adulterio que se fez com huma mulher de hum Leuita, perecerão em batalha infinitos milhares dos cidadãos de Sabaa, e da tribu de Benjamin, e todas suas villas e aldeas forão queymadas. Finalmente contam as escrituras delRey Salamam que posto que era sapientissimo, em sua velhice se acendeo tanto com amor das deshonestas mulheres que adorauam ydolos: que se segou de maneyra, que desemprou a Deos viuo e soo, e adorou aos alheos e falsos deoses. Polo qual anojado o Senhor, o ameaçou que diuidiria seu reyno, e lhe tiraria muyta parte delle do senhorio de seus descendentes, e dahy adiante aleuantou contra elle muytos imigos, e elle e todos seus descendentes padescerão por isto muytas e grandes calamidades.

1. Reg. 17.

1. Cor. 7. 6.

Pois vendo taes exemplos e aquecimentos cantados na scritura diuina, escarmentemonos e fujamos como de cão rayuoso e vibora deste torpe vicio: assi do adulterio como daimplez fornicacão, e de qualquer especie de luxuria, donde vemos que tantos e tam grandes males tem succedido, e no tempo presente experimentamos. E sempre iõe em nossas orelhas aquelle mandamento do Apostolo sam Paulo, que diz. *Fugi da fornicacão: porque todos os outros peccados que o homem faz, sam fóra de seu corpo, mas o luxurioso contra seu mesmo corpo pecca. Nam sabeis que vossos membros sam templo do Spirito sancto que mora em vós pela merce de Deos, e que nam são vossos: porque sois comprados per Christo, por grande preço pera que glorifiqueis e tragais a Deos em vossos corpos? E o que em outra parte o mesmo Apostolo escreue. A fornicacão, e qualquer sujidade, e auareza, nam se nomee em vossa boca, como conuem aos sanctos: nem palauras torpes nem vans, nem chocarrices que nenhum proueyto trazem: mas sempre tra-*

gamos

1. Cor. 7. 30.

gamós em nossa lingua louvores de Deos. Porque sabey (diz o Apostolo) que todo aquele que fornica ou ^{1. Thefa:} mette qualquer genero de luxuria, ou que he auarento ^{4.} (que he tanto como se adorasse ydolos) nam tem parte no reyno de Christo e de Deos. Ouçamos assi mesmo o ^{1. Cor.} que em outra parte diz. Esta he a vontade de Deos: que ^{6.} sejais sanctos que sayba cada hum de vós vsar de seus membros em sanctificaçam e honestidade, e nam com payxam de seus appetites: como as gentes que nam conhecem a Deos. Isto baste quanto a este sexto mandamento: sem que nos metamos em outras torpezas de que muytos fazem muy grandes e muy compridas praticas e muy sem proueyto. Porque por nossos peccados mais se sabe disso do neccessario, e soamente falar nisso he affronta. Dito estaa em summa o que faz ao caso, e encarecida a vigilancia que neste caso todas as gentes ham de ter sobre si, por ser afraqueza humana tam grande: e os perigos tantos e tam aa mão. O demais saybam-o os confellores pera quando for mister.

C A P I T U L O . VIII.

Do septimo Mandamento.

O Septimo mandamento he, *Nam furtaraas*. Este tambem he negatiuo, e tem seu affirmatiuo: segue-se conuenientemente atraz este outro de que agora dissemos. Porque depois da mulher o que mais ama o homem sam todos os outros bens, como sam os filhos e os bens temporaes: e o que parece ir em companhia disto. Por esta razam neste mandamento se nos diz: que nam tomemos a outrem o que he seu. Em isto tem lugar a mesma razam que nos outros mandamentos dissemos: a qual he, que prohibindo o furto se segue logo que sam tambem prohibidas as rayzes donde sae o furtar. Estas sam auareza, a cobiça das cousas alheas, a inueja dellas, o menos preço de quem as tem. E polo contrario se nos man-
da-

da a disposiçam que neste caso em nosso coraçam haue-
mos de ter, que he o mandamento affirmatiuo que o
negatiuo traz em sua companhia, e o presopõe. Es-
ta disposiçam he huma bõa e larga vontade de nos ale-
grar-mos com os bées de nosso proxymo: que sejamos
nisto sãos e liberaes: e que estemos tam longe de nos
pezar dos beés alheos, que estemos aparelhados pera
dar dos nossos quando occorrer a necessidade. Quem esta
disposiçam teuer, tem aparelho muy facil pera o com-
primento das obras deste percepto pela parte que en-
cerra em si hum affirmatiuo.

As obras contrarias a elle sam tomar alguma cousa
da fazenda alhea contra a disposiçam e mandamento das
leis. Roubar os filhos, e persuadilos a que façam alguma
cousa mal feyta, ou que nam obedecam a seus paes.
Receber delles alguma cousa estando em poder dos
paes ou tutores. A mesma conta he dos seruos e molhe-
res casadas. Peccam contra este mandamento os que nam
obedecem aas sentenças dos juyzes que tem autoridade
de julgar. Os que trazem demandas injustas, os que in-
justamente as dilatam. Os que nam pagam compridamente
os dizimos das ygrejas. Os senhores que nam pagam aos
criados, ou lhes dilatam as pagas com dano e detrimen-
to delles, os que nam pagam a tempo ou alargam, ou
querem demandas por trazerem os outros a taes concer-
tos que percam do que se lhes deuia. Os que falsam ou
mesturam as cousas que vendem, ou dam hum por ou-
tro, ou nam tal qual hauia de ser conforme aas leis que
sobre isso estam postas, com palauras compeço e me-
didias falsas, e doutras muytas maneyras. Os que usam
de contratos vsurarios e injustos. Os que contra direyto
votam em cabidos, em juyzos ou ajuntamentos. Os que
admitem pelloas indignas, ou as preferem a outras pe-
ra officios ecclesiasticos ou seculares. Os juyzes que per-
mitem mãos officiaes que dñam o que fazem ou o me-
noscabam: porque estes sam todos ladrões da repubrica.
E segundo a cousa he de mais qualidade, ou de mayor im-
portancia

portancia; assi serã mayor o peccado e o furto. Peccam
assi mesmo os que nam socorrem ao proximo em sua ne-
cessidade, quando o vem nella: porque tal poode ser a ne-
cessidade, que seja tirar-lhe sua fazenda. Porque naquelle
tal caso como cousa propria se lhe deuia: e nam era o
que hauia de socorrer senam hum como depositario pera
prouelo em o vendo em tal necessidade. Finalmente peccam
contra este mandamento os que desconfiam da verdade,
da bondade e misericordia de Deos: por onde vem a
socorrer-se e a remediar-se por mãos meyas e mãos con-
selhos. Porque daqui nasceo o furtar, e o querer vsurpar
o alheio per tantas e tam maas maneyras. Porque certa-
mente este demasiado cuidado que tem o homem pecca-
dor de sua honrra, e do que ha mister, e do que ha de deyxar
a seus herdeyros, he a fonte donde manna toda a cobi-
ça, e tantos e tam grandes males. Que se se confiasse
verdadeyramente da palaura que Deos lhe tem dada, de
sua sabedoria, de sua prouidencia, de sua misericordia,
entenderia, e teria por certo que Deos o sustentaria, e o reme-
diaria em suas necessidades, com soamente vsar elle de lici-
tos e justos meyos. E qualquer cousa que nisto lhe so-
cedesse, ainda que elle por entoncos nam alcançasse a
entendela compridamente, a teria por bõa como a cou-
sa guiada pelo conselho do Senhor, e sayda da mão de
sua verdade e misericordia. Mas como os peccadores e
mundanos tem por mais acertado seu conselho que o de
Deos, escolhem mais pera si o que elles desejam, que
o que elle lhes daa, e crem que ao melhor tempo lhes
faltaraa: e que se vam pelo caminho de Deos, teram fra-
co sustento seus edificios e ymaginações, e daram confi-
go no cham: por isto põem-lhes as clunas de suas obras
e affirmam-as com suas astucias e inuencões: e crem que
seram mais duraveis e firmes com seus ordimentos e rou-
bos, que com o que Deos manda e permite. Daqui nas-
ce nam hauer lealdade antre os homens, desmandarem-
se os superiores contra os inferiores, os inferiores con-
tra os superiores. Que nam se guardem leis, nem se te-
tenha

nha respeyto a verdade, nem a justiça. Que nenhuma cousa estee segura da cobiza e maldade humana. Que nem baste obrigação, nem amizade pera poer algum freo nisto, nem a religiam dos templos, nem as cousas sagradas pera que nam haja tantos sacrilegios publicos e secretos, claros e dissimulados como ha.

Do que estaa dito ferá facilima cousa recolher todos aquelles a quem comprehende este geral vocabulo de furto: os quaes trapassam este mandamento: e que he o que nelle se defende. E posto que a breuidade deste volume nam daa lugar, pera que declaremos em particular cada huma das ditas cousas, e as confirmemos per testemunho das escrituras: com tudo ha mister repetir e declarar algumas dellas em que mais cõmummente peccam os homens deste tempo.

Porém callemos dos roubadores de quem nam ha necessidade dizer alguma cousa: porque todos conhecem seu peccado: e que (como sam Paulo diz) nam possuyram o reyno de Deos. Diremos primeyramente dos onzeneyros, os quaes nam querem ser contados no numero dos ladrões: antes presumem que merecem ser louuados, porque fõcorrem aos que padescem necessidade. O qual na verdade mereceriam se graciosamente fezessem misericordia: mas se o dam porque tornem a receber dobrado o que dam, ou com o quatro tanto, e assi o concertam e o requerem: nam ha duuida lenam que sua liberalidade se conuerte em auareza, e sua misericordia em crueldade: e pois desta maneyra chupam o sangue e o suor dos pobres, certamente sam verdadeyros, e legitimos ladrões. Porém ouçamos o que a escritura diuina determina destes taes: e o que en-

1. Cor.
6.
Exo. 22.

finã acerca da vsura. Diz assi o Senhor no Exodo. *Se emprestares teu dinheyro ao pobre que mora comtigo em meu pouo: nam apertaraas com elle pera cobrarẽs isso, como arrecadador de alugueres: nem o grauaraas com onzenas. Se tomares de teu proximo em penhor o sayo, ou a capa: antes que o Sol se ponha lha torna: porque nam tem outra com que cubra suas carnes: nem tem outra manta com que se abrigue pera dormir. Se der vozes a mi,*

eu

eu o ouuirey: porque sou misericordioso. E no Leuitico diz. Teme a teu Senhor Deos: pera que possa viuer teu birmão contigo: nam lbe des teu dinheyro a logro: nem lbe peças mais do que lbe emprestares. E o Prophe-
 ta Ezechiel chama justo, bemaumenturado o que emprestar sem onzena, e nam receber mais do que emprestou: e pelo contrario diz assi do onzeneyro. Recebestes logo e além do que emprestaste, e por auareza armaste demanda maliciosamente a teu birmão: esqueceste-te de mi, diz o Senhor Deos, por isto memoui a yra, e a payxam por tua auareza. Item no Deuteronomio. Nam emprestaraas a logro a teu birmão, dinheyro, nem trigo, nem outra cousa alguma. E no mesmo lugar diz. Emprestaraas a teu birmão aquillo que ha mister: pera que te benza o Senhor Deos teu. E depois o Saluador per si mesmo declarou a mesma doctrina dizendo. Fazey bem, emprestay sem esperança de ganhar com o que derdes: e tereis vosso galardam nos ceos, e sereis filhos do altissimo.

Agora direy hum pouco daquelles que compram, ou vendem com peso ou medida enganosa por muyto que lhes pareça que nam sam ladrões nem roubadores. Porém certamente estes, e os mercadores que enganam aos mercadores no preço, manifesto furto cõmettem: nem algum amator de justiça porá em tal cousa duuida. Aos quaes amoesta a escriptura per estas palauras. Nam teràs em tua tenda diuersos pesos, hum mayor, e outro menor: nem teràs em tua casa hum celamin mayor, e outro menor: mas teràs peso justo e fiel, e medida de trigo justa e yqual: pera que viuas largo tempo: porque aboresce o Senhor a quem isto nam guarda: e he contrario a toda injustiça.

Achamos tambem que contra estes ladrões escreue o Propheta Amôs, dizendo. Ouui os que esfollais aos pobres e fazeis perecer aos miseraueis da terra: dizendo. Quando vier o Agosto venderemos nossas mercadorias: encurtaremos nossa medida, com que acrecentaremos o peso com que compramos: e trataremos com balanças desygoaes: e assi possuyremos por dinheyro aos pobres,

e por hum calcado aos necessitado, e venderlhe-bemos as alimpaduras do trigo. Porventura por isto nam tremeraa a terra: e choraram todos seus moradores: e passaram como hum arroyo que cresce lubitamente, e logo passa com impeto como os rios de Egypto? Entonces diz o Senhor, se porá o sol ao meyo dia, e farey que se escureça a terra no meyo do dia claro, e tornarey vossas festas em choro, e vestiruos-hey de doo: e pelarey os cabellos de vossas cabeças: farey em vossa cidade que todos chorem, como a mãe que chora a morte de seu unico filho: e o remate de vossos prazeres seram dias amargos. Pois que mais tristes nouas, mayores ameaços se poderão dizer contra este vicio que estes? E o Propheta Mich. 6. Micheas diz. Ouvi moradores: quem ter á tal cousa por bõa? Ainda arde todauida o fogo na casa do mão, thesouros de maldade e medida desigoal chea de yru. Porventura terey eu por justa a balança enganosa e com ue os ricos tem enrequecido suas casas de maldade, os que vsam della falam mentira: e sua lingua estaa chea de enganos? Pois eu te começarey a ferir por teus peccados diz o Senhor. Tu comera. s e nam te fartaraas: e seràs oppermida per teus immigos. Tu semearaas e nam colberaas: tu moeraas as azeytonas e nam terás azeyte pera te vntar: pisaraas as vuas, e nam beberaas o vinho dellas.

Porém venhamos ja aos que em compras e vendas fazem enganos, ou vendendo mercadorias bayxas por finas: ou por mais caro preço do que cõmummente corre. Os quaes nam ha duuida, senam que sam culpados de furto: dos quaes diz a escriptura. Quando venderes alguma The. 4. cousa a teu cidadão, ou lha comprares, nam lbe faças agrauo. E o Apostolo manda Nenhum tenha desygoalda de com seu hirmão, nem o engane nos negoceos que com elle contratar: porque castigaraa Deos aos taes como vos temos testificado

Jacobi. 5. Acerca do reter da soldada ou jornal que se deue, e nam se paga ao que tem feruido, diz o Apostolo Sanctiango.

go. Vedes aqui o jornal de vossos homens, que segarão vossos pães: e nam lhes pagais: dam vozes, e estas chegam ao Senhor dos exercitos. Por isto mandou o Senhor no deuteronomio. Nam negaças seu jornal ao pobre e necessitado hora seja hirmão teu, hora estrangeyro que mora em tua terra e dentro de tuas partes: mas pagar-lhe-has o premio de seu trabalho antes que se ponha o Sol: porque he pobre e com isto sustenta sua vida: porque não dee vozes ao Senhor des da terra: e por isso sejas castigado. Isto he o que o sancto Thobias ensinou sanctamente seu filho, dizendo-lhe. Aqualquer que trabalhar per teu mandado, ou em tuas obras, paga-lhe logo seu jornal: e per nenhuma maneyra detenhas a paga de teus obreyros. Porém olhem tambem os trabalhadores e officiaes, que respondam fielmente com seu trabalho ao galardam que pedem, ou se lhes promette. Porque se trabalharem pouco e pigriçosa e frouxamente; e quizerem levar por inteyro a paga: elles seram culpados, como he o furtaflem.

Quanto toca aos auarentos, e aos folgazões e aos prodigos, e aos que sem necessidade mendigam: que estes seram verdadeiramente ladrões, nam ha mister largas prouas. Porque os homens escassos que todo seu estudo e amor põe em conseruar e amontoar dinheiro: pera isto a si mesmos e aos seus tiram o necessario: e aos pobres negam o remedio que podem e deuem dar-lhes: pois pera isto os fez Deos despenfeyros de sua fazenda: e os ociosos, e prodigos que destruem sua fazenda, e por sua culpa vem a pobreza: a si mesmos furtam. Porque tiram a sustentaçam a si mesmos e a sua familia, e aos pobres a quem puderam cõmodamente locorrer.

CAPITULO IX.

Do oitavo Mandamento.

O Oitavo mandamento he, *Nam alevantaras contra teu proximo falso testemunho.* Este e os dous derradeyros que se leguem, sam huma muy facil, e clara exposiçam de todos os passados. Neste se probihe o dāno que vem de hum homem a outro per parte da lingua. Isto tem principal lugar nos juyzos onde se daa credito aa testemunha e ao juiz, e os ditos destes tem grande peso e autoridade, e depende delles grande coula pera o perjuizo, ou proueito dos homens, assi na vida, como na fama, como na fazenda. Por esta razam se manda aqui particularmente, que o homem nam diga falso testemunho contra seu proximo. Dilo a testemunha que falsa, ou calumniosa ou manhosamente diz seu ditto, e per qualquer maneyra que seja he encobridor da verdade que hauia de dizer. Dilo o que o apresenta se o entende: e o que lho persuade: e o juiz ou official que o soffre, ou dissimula se o conhece. Diz falso testemunho o juiz que torce a ley, que encaminha maliciosamente as palauras pera alguma das partes, que nam quer ser informado da verdade, que nam põe diligencia pera a saber.

E bem creio que se os homens entendessem quam grave he este peccado de dizer falso testemunho, nam andaria tam vulgar como por nossos peccados vemos que anda. Porque bem olhado, he hum atreuimento contra Deos tam grande, que he como dizer-lhe que mente, ou fazer que seja tido por mentiroso, que he o mesmo. Isto se prova assi. Deos he o sabedor de toda verdade: e elle sabe quem a trata e quem nam. Elle he hum oraculo a quem hauemos de acodir a que nola diga, pois elle he o verdadeiro juiz della. Quiz elle pois que tiuellemos em tanto ao homem por ser feyto á sua semelhança, e como lugartenente seu em a terra, que nos disse e mandou que

pre-

preguntassemos ao homem esta verdade, que o que alcançasse della elle nos diria. E assi quer que vamos ao juiz pera saber a verdade da justiça, que aa testemunha perguntemos a verdade de como passa o feyto, e assi dos outros officiaes: e estes diz elle, que diram a verdade. Pois se estes, a quem Deos me manda e me diz que estam em seu lugar, a encobrem ou mudam, e da verdade fazem mentira, e da mentira verdade, isto nam he querer fazer a Deos mentiroso, e desmentir sua verdade, e o caminho e ordem que elle deu pera que se soubesse? E isto he o que quiz o Senhor dar a entender em aquellas palauras, que per Moyles mandou dizer aos juizes de seu pouo. *Ouui a todos ygoalmente e julgay o que seja justo, hora sejam vossos Deut. 1. naturaes hora estrangeyros: assi ouuireis ao grande como ao pequeno, sem fazer differença de pessoas: lembrando-vos que este he o juyzo de Deos.* Em as quaes palauras daa a entender, que assi como o juiz tem lugar de Deos, e exercita juyzo de Deos: assi he obrigado a ser justo e verdadeyro como Deos: e se o nam he, faz a Deos injusto, e mentiroso: que he blasphemia infoffriuel.

Aqui tambem he de notar, que este mandamento ainda que he negatiuo, tem tambem seu affirmatiuo. Porque pede simpreza de coraçam, animo liure e fóra de toda malicia, e de todo máo respeyto: que a nam faltar isto, nam haveria falso testemunho. Quer Deos que tenhamos hum juyzo simprez com que nam sentenceemos antes de tempo, nem lancemos as cousas a peor parte: que com termos prudencia de serpentes pera fogir de toda occasiam de mal, e velar sempre sobre nosoutros, tenhamos juntamente pera com nossos proximos simpreza de pombas: que sintamos os trabalhos de nossos hirmãos, que fauoreçamos suas cousas, que digamos sempre bem delles, e encubramos quanto em nós for suas faltas.

E assi neste mandamento pela parte que he negatiuo se defende toda palaura em que o proximo poode ser offendido: e por isto hauemos de entender que nam soo sam prohibidos os falsos testemunhos que em juyzo se podem di-

dizer, mas tambem os que se nam dizem em juizo. Finalmente este mandamento propriamente he hum freo pera a lingua, pera que nunca se desmande a falar em dano doutrem. Porque a couza que os homens mais aa mão tem, e de que mais ligeiramente usam he a lingua: e assi he a couza sobre que menos vigilancia tem, e com que mais prestes prejudicam a seu proximo. Ella he instrumento da yra, da soberba, da lisonjaria, da mentira, da murmuracão, e da vã gloria: tudo isto vay em hum ponto a parar alli. Estas sam as armas com que mas prestes nos vingamos: e sendo a couza com que mais dano fazemos: he o dano o que antre todos os outros menos estimamos, e de que menos nos emendamos. Esta he a causa porque nos deu Deos este particular precepto pera recolhimento da lingua.

E assim nam soo peccam contra elles os que dizem falsidade no juyzo, que sam os que acima disse: mas os que a dizem fora delle de qualquer maneyra que seja. Peccam os que descobrem as faltas do seus proximos, e fazem com que as saybam e entendam os que as nam sabião. Porque dado o caso que digão nisso verdade, toda uida o descobrilo, traz consigo certa maneyra de falsidade. Porque he contra o mandamento de Deos e contra a ley que expressamente diz, que o que hum não quer pera si, nam o queyra pera outro, e contra o direyto natural que encobre o segredo, com que outrem pode ser prejudicado, sem recrecer-se de o dizer outro mayor proueyto que de callalo. Daqui se conhece peccarem contra este mandamento os que profumem de grandes reprehendedores, e dão a entender terem grande inimizade com os vicios. Porque nunca fazem senão dizer mal dos que tem officios nas repubricas, dos que estam em mais altos lugares, contando contos e fabulas delles: porque o officio de tratar das faltas alheas he proprio dos superiores que tem cargo de castigalas, e dos preegadores que as ham de reprehender, e ensinar o caminho da emenda dellas. E ainda estes nam ham de ser tam atreuidos, e tam desatentados como

alguns se prezam de ser: senam com a quella temperança e com aquella consideraçam e vfo, que a escriptura diuina ensina. De maneyra que peccão contra este mandamento todos os murmuradores soltos da lingua, e mentirosos, e todos os hypocritas, que tem huma cousa e fingem outra. E aqui entrão os vangloriosos, e lisonjeyros: porque tudo isto tem gram parentelco com a mentira, e com o fim que ella pretende.

Mas pera saber quando huma mentira he peccado venial ou mortal, he de notar que os Theologos põe tres differenças de mentira. A primeyra, he em dãno do proximo, ou com tenção disso, e esta sempre he peccado mortal: se a tençam nam fosse de tal maneyra emcaminhada, e o dãno tam leue que o escufasse. A segunda he quando ja que seja mentira, nam he senam pera aproueytar a alguem, sem que dalli resulte dãno a outrem, nem haja tal tenção: e entonces he peccado venial. A terçeyra he a mentira de zombaria, que se diz por passatempo, e nam por dãno dalguem: e este tambem he peccado venial: e o melhor será fogir della, e muyto mais o costume della.

Porém sobre todas se ha de fogir a mentira que he perjudicial, e muyto mais a que he em perjuyzo da fama: porque com este mandamento empara o Senhor a boa fama de cada hum homem: e defende principalmente qualquer perjuyzo que com a lingua poode algum homem fazer a outro. Porque com a lingua poode huma pessoa dãmna e nam menos graueamente que o homicida, ou o adultero ou o ladram. Antes quem com mentira ou falso testemunho conrompe a seu proximo, homecida he, adultero, e ladrão. Homecida, porque com sua peçonhenta lingua como com seta heruada fere a seu proximo. Adultero, porque com sua defauergonhada mentira infama e preuerte a muy fermoza e resplandescente verdade. Ladram, porque com seu falso testemunho rouba fama, e muytas vezes fazenda de seu hirmão.

A qui he de notar, que per este mandamento se pro-
hibe

hibe tambem a murmuraçam: porque he principio e caminho pera a detracção que rouba e desdoura a fama dos homens. Este vicio (porque de coraçam o aborreças) tem tres males: o primeyro que estaa muy perto de peccado mortal, porque da murmuração aa detracçam ha muy pequeno caminho que andar: e como estes dous vicios sejam tam vezinhos antre si, facil coufa he passar do hum ao outro. E assi vemos acontecer muytas vezes que quando os homens começam a murmurar, facilmente passam dos defectos comúis aos particulares, e dos publicos aos secretos, e dos pequenos aos grandes: com que deyxam a seus proximos tiznados e infamados. Porque depois que a lingua se começa a esquentar na pratica, e cresce o ardor e desejo de encarecer as coufas, tam mal se enfrea o appetite do coraçam, como o impeto da chama quando a aslopra o vento, ou a corrente d' agoa quando corre a toda furia.

O segundo mal que tem este vicio he, ser muy perjudicial e dãnoso: porque ao menos nam se podem escufar nelle tres malles o hum do que diz, e o outro dos que ouem e contentem, e se aquentam ao fogo que tu acendes, o terceyro dos ausentes de quem o mal se diz: porque como as paredes tem ouidos, e as palauras azas, os homens sam amigos de ganhar amigos e congraçar-se com outros leuando e trazendo semelhantes nouas: daqui nasce que quando isto chega ás orelhas do infamado, se agraua e se embraueça contra quem o agrauou: donde só em recrecer immizades eternas, e ainda aas vezes feridas e sangue. Por onde disse o Sabio. *O escarnecedor e mal dizente será maldito: porque reuolueo a muytos que estauão em paz.* E tudo isto (como vez) nasceo de huma palaura perjudicial, porque (como diz o Sabio) *de huma faiça se aluanta aas vezes huma grande chama.*

O terceyro mal que este vicio tem, he, ser muy aborreciuel e infame antre os homens: porque todos naturalmente fogem das pessoas de má lingua como de serpentes

pentas e basiliscos. Por onde disse o Sabio, que era terrivel couza em sua cidade o homem desbocado. Pois q̄ mayores inconuenientes queres tu para desfittir de hum vicio que per huma parte he tam dãnoso, e por outra tão infructuoso? Porque quereras ser de balde e sem causa infame e aborreciuel a Deos e aos homens? Especialmente em hum vicio tam quotidiano e tam vsado, onde quasi tantas vezes has de pigrar, quantas abrires a boca pera com outros.

Faze pois agora hirmão conta que a vida do proximo he para ti como huma aruore vedada: e por conseguinte que de todas quantas couzas ha no mundo podes falar senam de soo esta. Sejam todos de tua boca virtuosos e honrados: e crea todo o mundo que ninguem he mão per teu dito. Desta maneyra escusarás infinitos peccados e remordimentos da cõsciencia: e lerás amado de Deos, e dos homens: e da maneyra que honrrares a todos, assi de todos serás honrrado. Faze hum freo a tua boca, e estaa sempre attento a engolir e tragar as palauras, quando vires que leuão sangue. Crê que esta he huma das grandes prudencias e discrições, e hum dos grandes imperios que podes ter, se o tiueres sobre tua lingua. E nam cuides que te escusas deste vicio, quando murmuras artificiosamente, louuando primeyro ao que queres reprehender: porque alguns murmuradores ha, que sam como os barbeyros, que quando querem sangrar, untam primeyro brandamente a taboa do braço com azeyte, e depois ferem com a lanceta e tirão sangue. Destes diz o Propheta *Que falam palauras mais brandas que o oleo: mas que ellas de verdade sam setas.* Psal. 54. Por onde não fohás de fugir das outras maneyras de murmurar, senão tambem desta, que quanto he mais artificiosa, tanto he mais enganosa pera ti, e mais perjudicial pera os outros.

E como quer que seja grande virtude abster-se de toda especie de murmuração pera com todos, muyto mais o he pera com a quelles de quem fomos offendidos. Por-
que

que quanto he mais forte o appetite de falar mais destes, tanto he de mais virtuoso e generoso coraçam ser temperado nesta parte. E por isto conuem a qui ter mayor recato, onde foy hauer mayor perigo.

E nam soo de mal dizer e murmurar, senam tambem de ouuir lingoas de murmuradores, e maldizentes te hás de abster, guardando aquelle conselho do Sabio que diz Eccl.28. *Tapa teus ouidos com espinhas, e nam ouças a lingua do maldizente.* Onde nam se contenta este Sabio com que tapes os ouidos com algodam ou com outra materia branda: senam quer que seja com espinhas, pera que nam soo nam te entrem as taes palauras no coraçam dando-lhes credito, ou folgando de ouuilas, senam tambem piques o coraçam do que murmura, fazendo-lhe mão rosto a suas palauras: como mais claramente o significou em outro lugar dizendo. *O vento do norte esparge as nuuës: e o rosto triste a cara do que murmura.* Porque (como dis sam Hieronimo) a seta que sae do arco nam se finca na pedra dura, senam dalli salta e fere ao que tira.

E por tanto se o que murmura he teu subdito, ou teu filho, ou tal pessoa que sem escandalo lhe possas mandar que se calle, deues fazelo: e se isto não podes, ao menos entremete outras praticas artificiosamente pera cortar o fio daquellas, ou mostrar-lhe tam mau rosto, que elle mesmo se enuergonhe do que falla: e assi fique cortezmente auifado, e se torne do caminho. Porque doutra maneyra se o ouues com alegre rosto, daslhe occasiam que passe adiante: e assi nam peccas menos ouuindo tu, que falando elle: pois nam he menos mal pegar fogo a huma casa, que estar-se aquentando aa chama que arde, estando obrigado acodir com agoa.

Mas antre todas estas murmurações, a peor he, murmurar dos boões, e de todos aquelles que entendem em obras de deuaçam e piedade: porque isto he acouardar e retraher aos fraquos e pusilanimos do seruiço de Deos: e cerrar a outros mais fracos, pera que nam ousem entrar com este arreceo. Porque ainda que isto não seja escandalo

candalo pera os fortes, nam se poode negar senão que o he pera muytos fracos. E porque nam tenhamos em pouco esta maneyra de escandalo, lembre-nos que diz o Senhor. *Quem escandalizar a hum destes pequeninos que em mi crem, mais valeria que lhe atassem huma pedra de atafona ao pescoço, e o lançasssem no profundo do mar.* Matth. 5.

CAPITULO. X.

Do nono & decimo Mandamento.

DEpois deste se segue o nono e decimo mandamento que he. *Nam cobiçaraas a mulher do teu proximo: e este he o nono: e o decimo he. Nam cobiçaraas sua fazenda.* Vam assi juntos: porque a declaração delles vay per hum mesmo caminho, tanto que muytos disseram, que estas duas sentenças não faziam mais de hum soo mandamento: mas a ygreja tem ja costume de dividilos, e de poer-lhes numero de dez. Mas poderia hum duuidar dizendo, que estes dous mandamentos sam aqui demasiados. Porque o nono estaa tratado e declarado no sexto, onde he prohibido o adulterio: e o decimo no septimo, onde se nos manda que nam furtemos. E como alli disse-mos, aquelles mandamentos ainda que sam negatiuos incluem em si outros affirmatiuos, e nam soo pedem limpeza de mão e de obras de fõra, mas tambem do coração. Tudo isto he verdade: mas nem por isso se conclue que estes dous sejam superfluos. A razam he, porque a rudeza do homem pera entender as cousas de Deos he tam grande, e a inclinaçam tam incitada e poderosa pera as contradizer, que he necessaria muy grande e muy manifesta declaração pera as entender, e pera ficar conuencido, e não pretender ignorancia, nem buscar escusas nellas. Por esta razão se põe estes dous derradeyros mandamentos: porque sam huma breue e manifesta declaração dos passados. Porque ainda que seja verdade, e a razam assi o ensine, que naquelles mandamentos sexto

e septimō, e em todos que dissemos, nam soo se peça limpeza das mãos, e das obras exteriores, mas tambem do coraçam: estaa como secreto e encuberto, e nam diz expressamente que tenhamos limpo o coraçam. Porque como as obras exteriores sam as que mais dão e offendem ao proximo: e estas taes obras sam as que estam sujeytas a nosso juyzo, e em que nosoutros podemos sentenciar: poserão-se todos os mandamentos da segunda taboa clara e distinctamente, porque esta he a justiça que toca aos homens, a que elles conhecem e pedem. Mas a outra que he da limpeza do coraçam (que he justiça de Deos) porque elle apede, e elle soo a conhece, e quer que ainda que a outra baste pera com os homens não baste pera com elle, põe-se algum tanto mais escura, e tira-se por razam de que Deos nam soo quer que nam sejam offendidos os homens, senão tambem que diante dos olhos de sua magestade nam haja pensamento feio nem malicioso, nem imigo de seu proximo. Porque assi como os beneficios e obras de que nos elle faz merce, saem de huma larga e benignissima vontade, chea de amor e misericordia: assi quer que sejam as nossas, sem que haja diuersidade ou fingimento antre as obras e o coraçam. Mas como ao principio disse, a rudeza dos homens he grande pera tam grande cousa: e a inclinação muy maa, e facilmente busca alguma cousa, dizendo que elle nam entendia estas sotilezas, e que era pedir-lhe cousas muy demasiadas: e que pois Deos as nam tinha posto distinctamente em seus mandamentos, nam era de crer que obrigaua a ellas, nem que punha sobre nossos hombros tam grande carga; por ilto nestes dous derradeyros mandamentos se lhe põe expressamente que nam cobice a molher, nem os homens de seu proximo. Onde estaa claro que se-lhe pede limpeza de vontade e de coraçam. E foy tam necessario que isto assi se mandasse, que ainda depois de assi mandado lemos no Euangelho que todavia os Phariseus criam que bastaua comprir os mandamentos de Deos com as obras de fõra: e que ainda que houesse malicia no coraçam, nem per isso se-
rião.

rião condemnados, com a malicia nam se poer por obra. Daqui nascia aquella arrogancia e soberba grande que consigo tinham, de ver que os outros fazião obras, que lhas podessem ver e julgar os homens por maas, e que elles nam as faziam: tendo por couza muy leue, ou de nenhuma tacha nem culpa a malicia de seu coraçam de quem Deos era sabedor.

Tambem he aqui de notar, que nestes dous mandamentos derradeyros alem do sobredito, se nos defendem huns certos acõmettimentos que a justiça humana não condemnaria: como he o procurar os criados alheios, e os filhos pera casamento, e outras couzas semelhantes, sem ter conta com as perdas e affrontas em que trazemos a nossos proximos com aquellas taes obras. As quaes o mundo e a justiça humana não sentença por furto, e a verdade sam contra o decimo mandamento, que verdadeyramente estreyta a cobiça dos homens, e engrandece a ley da charidade: e he propriamente declarado pelo outro mandamento que diz. *Amaraas ao proximo como a ti mesmo*: e pela outra regra: *Nam desejes pera outrento que nam queres pera ti*.

Outro exemplo de nam cubiçar a molher alhea. Muytos ha que nam desejam a molher de seu proximo pera adulterar com ella: mas ao menos desejão que per alguma via deyxasse de ser molher de outro, e o fosse sua, ainda que o outro perdesse nisso, tendo em pouco a perda de seu hirmão: com tal que a elle recreça ganho. Isto tudo he contra estes dous mandamentos: quero dizer, contra a ley de verdadeyra charidade, que manda que ninguem faça contra outro o que nam queria que se fezesse contra si. Bem sey que estes dous mandamentos, que sam a ley de charidade como ja tenho dito, aos homens carnaes e que nam tem experiencia em seu coraçam de liberdade e alegria que a acharidade consigo traz, selhes fazem muy graues e muy pesados: mas nam he de marauilhar, que assi lhes he todo o Euangelho e o jugo de Jesu Christo. Os homens podem bulcar seus proueytos: mas
nam

nam ham de buscar nelles as perdas de seus proximos.

Tambem somos aqui auisados que pelejemos com a maa cobiça e inclinação que herdamos do peccado : que a procuremos de trazer debayxo dos pees , e cada dia vamos ganhando terra com ella. Porque a descuydar-mos disto, he grande o perigo que corremos : e grandes inconuenientes os que desta maa raiz se nos podem recrecer. Porque desta cobiça nascem todas as outras maas cobiças : e se nós descansamos para com ella , ella não descansa pera com nosco. E tudo o que com nosso descuydo se acrecenta a ella de forças se acrescenta tambem de difficuldade, e perigo às nossas, e de diminuyção e resfriamento aos faoures e inspirações que do Senhor recebemos. Isto quiz dizer para que se entenda este secreto auiso que estes dous mandamentos nos dão : porque como sam de mão da misericordia do eterno padre , vem cheios de claridade e remedios contra as cautelas de nosso immigo, que com tanta diligencia e cuydado busca nossa perdiçam.

Mas pera que nam desconfie alguém em sentindo no seu coração algum mão desejo , saybamos , que não he peccado sermos tentados , senam formos uencidos da tentaçam : isto he alegrarmonos e consentir com atentaçam. Porque vicio he de nosssa natureza nam por sua propriedade, senam pola corrupçam do peccado , sermos continuamente inclinados a mal. Porém hauemos de consolarnos com saber que este mão desejo que pola corrupção da natureza temos pelo bautismo que recebemos , pola immensa bondade de nosso Saluador nos he perdoado : de maneyra que não nos seja contado a peccado , nem por elle sejamos condenados , com tanto que refreemos nosso coração que nam consinta , e a vontade que nam obedeça , e os membros de nosso corpo que nam ponham por obra as maas inclinações. Assi que pois a tam altissima virtude não podemos chegar , ou difficultosissimamente , tenhamos sempre o coração e os pensamentos castos e limpos segundo diz o Sabio. O que podemos e deuemos fazer , he que nam nos vamos após os maos desejos com a vontade

tade: mas (como nosso Redemptor nos ensinou) que Matth. velemos e oremos, pera nam sermos vencidos da tentação: 26. e nos armemos contra os vicios e tentações do diabo, com as virtudes que o Apostolo ensina escreuendo aos Ephe. 6. Ephesios com estas palauras. *Tomay as armas de Deos pera que possais estar firmes no dia da tentaçam, e em tudo perseuerar perfeytos. Cingi vossos lombos com a uerdade e reclitudo da intenção: vestiuous do arnés de justiça: e calçayuos de boas affeyções, conformes ao Euangelho da paz: e a todos os encontros escudayuos com o escudo da fé, com o qual podereis defenderuos das setas accejas do immigo: com o elmo da esperança de vossa saluação: e a espada do spírito, que he apalaura de Deos. E assi armados resistamos ao diabo: e fugiraa de nós como diz Sanctiago Apol- Iacob. 4. tolo.*

Somos finalmente ensinados nestes dous derradeyros preceptos que sobre todas cousas tenhamos grande diligencia na guarda de nosso coração. Porque (como o Saluador diz) *as cousas que do coração saem, inquinão e Matth. enjumentão ao homem. Porque do coração saem os maos pen- 15. samentos, os homicidos, os adulterios, as fornicacões, os furtos, os falsos testemunhos, as blasphemias.* Assi mesmo per estes mesmos preceptos entendemos que a ley he spiritual, e que pera o comprimento della se requiere o coração puro, singello, e claro. Donde parece que o comprimento da ley de Deos he muy difficultoso. Porque (como o Sabio escreue) *quem poderaa dizer, limpo estaa Prou. 20 meu coraçam, puro estou de peccado?* Polo qual em concrusam de todo o dito conheçamos nossa imperfeycam: e choremos: e com ardentes desejos peçamos a graça diuina: e com diligentes exercicios de obras a procuremos.

§. I.

Estes sam os mandamentos com que a bondade diuina nos manifestou sua vontade: estes ha de ter o homem entendidos e cuydados e amados em seu coração, como cousa muy preciosa dada pela mão de quem o quer salvar

uar, e não o quer salvar per outro caminho. Ha de ter por aueriguado, que o demonio, e o mundo, e a carne, ham de poer diligencia muy grande pera que os não cumpra. O que ha de fazer he, resistir-lhes poderosamente, e procurar de vencelos, tendo em pouco todos os dãos que lhe podem fazer, ainda que sejam perdas dos beês do mundo, ainda que sejam tormentos e trabalhos muy grandes, ainda que sejam perder a vida. Considera que estes que aqui o perseguem e o querem enganar, per huma parte offerecendo-lhe muytos mimos, e per outra muytas perdas, nam ham de ser depois seus juyzes, senão seus accusadores, e seus inimigos: e que o que lhe põe estes mandamentos, he o que ha de julgar, e o ha de julgar per elles e defendelo de tudo o que lhe fezer contradicam se os elle teuer cumprido.

Ha de cuydar e trazer aa sua memoria continuamente, que alem de seruir a tam grande, e a tam bom senhor com as obras que nestes mandamentos lhe sam mandadas, nam o serue sem grande premio: e que no outro mundo lhe dará gloria sem fim: tendo-o sempre em sua companhia regalado e fauorecido, como a cousa muy amada. E que neste mundo terá cargo de sua innocencia, e de sua justiça, e fauoreceraa seus propositos: e empararaa seus descendentes, quando sua sabedoria julgar que he o proprio tempo de cumprir sua palaura.

Nisto ha de poer sempre os olhos como em fim e aluo de todas as obras: pera que se alegre e esforce nellas. Tenha nos trabalhos paciencia, e perseuere, e vaa crescendo no bem: e se elles o tratar em mal, considere que sam breues e de pouca dura: e que o que espera polas boas obras, e polo bom coração, nam tem fim: pera que o prazer que daqui nalcer, vença toda a outra tristeza, e nam desmayer em seu boom caminho.

Se medir a regra destes mandamentos sanctos com a pouquidade de suas forças, como a deue medir, se comparar antre si estas duas cousas: de huma parte a fermosura das obras que lhe sam demandadas, e da outra a fealdade